

Nº562

1.200
R\$

A SCENA MUDA



UNA
MERKEL



CONHECIMENTOS CURIOSOS

Superstições sobre os anneis
 Os pontos vulneraveis no homem
 A lenda do edelweis
 A origem da tonsura
 Uma peixada que custou 1.600 dollars
 A desappariação do Cruzeiro do Sul
 O que indicam as palpitações
 Como se conseguiu pesar a Terra
 Feitiços em que ainda ha quem acredite
 O segredo das pyramides

TUDO ISSO SE ENCONTRA

NO

**ALMANACH EU SEI TUDO
 PARA 1932**

A' VENDA EM TODOS OS PONTOS DE JORNAES

Uma nova opereta da "Ufa"

Sob a direcção de Gunther Stapenhorst está sendo feita no studio de Neubabelsberg a filmagem da opereta cinematográfica *Penny*, para a qual escreveu a musica o celebre compositor Emmerich Kalman. Reinhold Schunzel, o director de *Uma Pequena Aventureira*, foi encarregado da realização e é, alem do mais, com Pressburger, um dos autores do libreto. Na versão

alemã desempenham os papeis principaes Kathe von Nagy e Willy Fritsch, secundados por Kurt Gebauer. Os interpretes da versão franceza, com dialogos de Raul Ploquin e canções de Jean Boyer, desempenham os principaes papeis Kathe von Nagy, Lucien Baroux, Marc Dantzer e Charles Fallot. A parte musical, dirigida por Heinz Grothe, corre a cargo da celebre orchestra Weber. O scenario é original de Werner Schlichtigty e Benno von Arent.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 562 — 42.º DO 11.º ANNO

29 de Dezembro de 1931

Cartomancia.....	4
Novidades na tela — (As pesquisas cinematographicas).....	5
Douglas.....	6
As elegantes do cinema.....	7
Modas.....	8
Temerario — (George O' Brien e Sally Eilers)...	9
Comprada — (Constance Bennett e Ben Lyon)...	11
Os que vivem no écran — (Clark Gable, da Metro)	14
Lil Dagover.....	16
Greta Garbo.....	20
A guarda secreta — (Wallace Beery, Lewis Stone, John Mack Brown, Jean Harlow, Marjorie Rambeau, Clark Gable, Paul Hurst e Theodore von Eltz).....	23
Accusada, levante-se — (Gaby Morlay, André Roanne e Charles Vanel).....	26
Ruas da cidade — (Gary Cooper e Sylvia Sidney)	30
Raul Roulien, o "astro" brasileiro, da Fox.....	15
Loretta Young e Douglas Junior, da Warner-First..	18
Lily Damita, da Metro.....	19
Walter Huston e Kay Francis, da Paramount....	22

Sabiam?

O governo norte-americano não permite que se photographie moeda legal no cinema e, assim, o studio da Paramount, em Hollywood, acaba de receber um milhão de dollars falsos para apparecerem em futuros films d'essa editora.

DOR DE CABEÇA, DE DENTES, GRIPPE OU QUALQUER DOR



GUARAINA
TUBOS E ENVELOPPES
NÃO DEPRIME O CORAÇÃO
LABORATORIO NUTROTHERAPICO-RIO.

Lindos dentes!...

O elogio que todos gostariam de ouvir, pois uma linda dentadura, além do encanto que dá a quem a possui, é a prova mais cabal de uma saúde perfeita e trato aprimorado. Evitae a cárie, as gengivas descarnadas e o mau halito, usando a

PASTA ORIENTAL

(Basta um centimetro sobre a escova seca)

Como complemento usee ainda o

Elixir de Saude "Oriental"

que vos proporcionará um paladar agradável, garantindo a asepsia da mucosa bucal e das vias respiratorias.



A' venda em todo o Brasil, e nas

PERFUMARIAS LOPES
RIO — S. PAULO

PARA CRIANÇAS

DIARRÉIAS ? VÔMITOS	→	CAZEON ALIMENTO-MEDICAMENTO
DYSPEPSIAS ? INAPPETENCIA	→	PEPSIL FERMENTOS VITAMINOSOS
SYPHILIS ? PEREBAS	→	LACTARGYL MERCURIO - VITAMINAS
EMAGRECIMENTO ? CRIANÇAS E ADULTOS	→	CAZEOMALTE SUPER - ALIMENTO
VERMES ?	→	LACTOVERMIL POLYVERMICIDA
FRAQUEZA ? MAGREZA	→	TONICO INFANTIL FORMULA COMPLETA
RACHITISMO ? NA OSSIFICAÇÃO	→	NEO-AMINAZIN CALCIO-VITAMINOSO
FARINHA ? PHOSPHATADA	→	NUTRAMINA VITAMINOSA
FARINHAS ? DEXTRINISADAS	→	CREME INFANTIL 14 VARIEDADES

Trazem nos rotulos as respectivas formulas
A venda nas boas farmacias e drogarias

Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA - RIO

CARTOMANCIA

DESVENDANDO O FUTURO



N. 1.148 — MOSQUETEIRO (Rio de Janeiro) — Pelo exame das suas cartas vê-se uma levianidade, nesta casa, vindo uma desordem a caminhos breves. Receberá boas notícias pelo correio.

Vejo mais uma paixão d'alma, desgostos e lágrimas provocados por uma mulher clara e ciumenta.

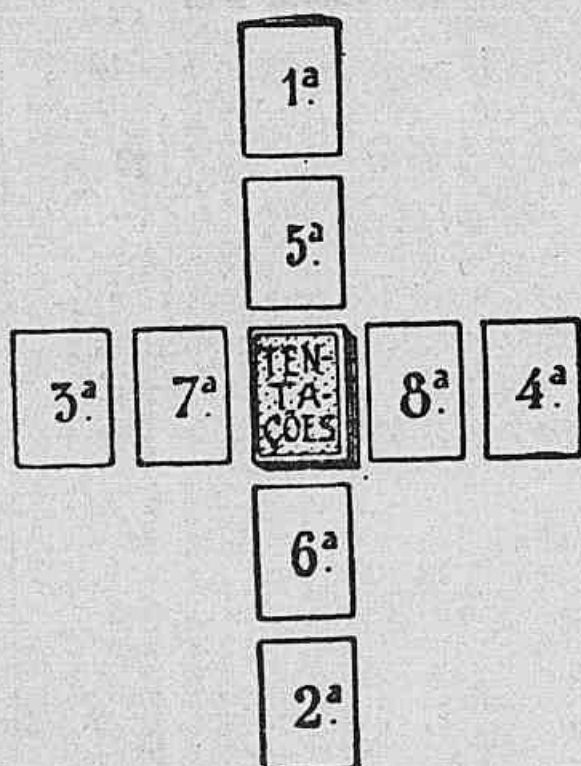
Vejo, por fim, sympathias nesta casa e depois uma traição.

N. 1.149 — VIOLETA OCCULTA (S. Paulo) — Ouvirá boas palavras em um banquete e lhe advirá breve um acontecimento feliz e inesperado. Um mancebo de boa posição de fortuna lhe fará uma promessa que será cumprida no futuro.

Vejo um casamento venturoso nesta casa feito com bastante sympathia. Não creia no que lhe contar uma vizinha de má lingua.

N. 1.150 — DÉA (S. Paulo) — Em horas de comidas e bebidas receberá uma noticia que lhe trará agradável surpresa. Deve ouvir os conselhos de um homem idoso e de bom parecer que deseja sua felicidade. A caminhos breves vem uma carta de pessoa amiga ausente e uma outra de reconciliação de pessoa desaffecteda e distante.

N. 1.151 — CÉDA (Juiz de Fôra) — Vejo desintelligencia entre um homem de negocios e um outro de farda por sua causa. Segue-se uma ausencia provocada por ciumes. Um jovem procurará intrigal-a, não conseguido seus intentos pela intervenção de um visinho benevolo. Ouvirá boas palavras de uma pessoa amiga e que lhe tem prestado pequenos serviços.



Maneira de deitar as cartas em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

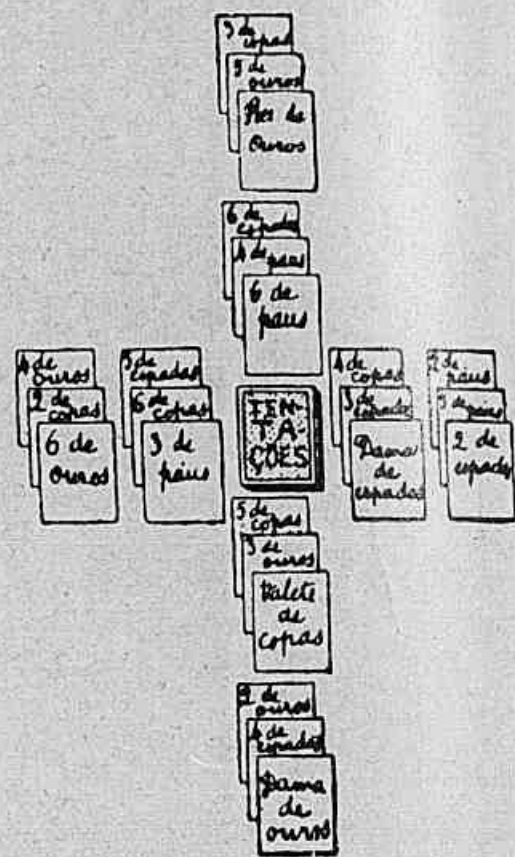
N. 1.152 — YDE (Juiz de Fôra) — Em uma igreja, certa noite, receberá boas novas de pessoa amiga e ausente. Ser-lhe-á feito tambem um mimo de amor, entregue por pessoa intermediaria e de bom coração. Vejo depois uma viagem curta e poucos resultados praticos. Haverá uma doença de pouca gravidade em pessoa amiga e fóra de casa. Receberá pequenos dinheiros.

N. 1.153 — CILDADES (Juiz de Fôra) — Um homem de bom coração e que se preocupa com seu futuro se ausentará algum tempo por doença passageira. Uma vizinha intrigante pretenderá fazer enredos com sua pessoa e conseguirá seu intento em parte, sendo depois desmascarada por causa de uma carta. Apoz isto haverá correspondencia viclada e desvio de pequenos dinheiros.

pondencia violada, o que lhe acarretará desgosto por fazer um juizo temerario de uma pessoa innocente. Uma falsa amiga lhe dirá palavras desagradaveis levada pela inveja e pelos ciumes. Vejo ahi lagrimas e desgostos compensados depois por ventura duradoura e alegrias.

N. 1.156 — CAMPANULA AZUL (Minas) — Nada tem que agra-

que lhe tem dado máus conselhos e ouvir a palavra de um homem idoso e que deseja sua felicidade. Uma rival lhe contará enredos que não devem ser acreditados. Lembre-se de um pequeno desgosto que já teve por dar credito á maledicencia alheia.



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

N. 1.158 — NIZI (Bota fogo) — Vejo obstaculos a um matrimonio feliz e que são oppostos por uma mulher má e invejosa. Um mancebo de boa posição de fortuna e que a estima se ausentará por algum tempo. Receberá depois boas novas e terá surpresas agradaveis que virão por caminhos breves.

Vejo uma traição de pessoa de quem tal cousa não espera.

N. 1.159 — NEGRINHA (S. Paulo) — Nada tem que agradecer. Suas cartas revelam:

Uma prenda que lhe será offerecida por pessoa que a estima.

Haverá depois uma desintelligencia entre um homem da lei e um militar. Vejo questões na justiça, desgostos, preocupações que serão dissipadas depois por uma noticia agradável que virá pela porta da rua certa noite.

N. 1.160 — TITA (S. Paulo) — Examinei com a atenção que pede seu mappa e vi o seguinte: Terá ventura duradoura na velhice, compensando alguns desgostos que tem soffrido.

Haverá um matrimonio feliz feito com sympathia, embora que com pequena fortuna. Vejo mais uma viagem não muito longa, mas de bons resultados. Receberá uma carta com pequenos dinheiros inesperados.

Mappa em que tem de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consultante e localidade de onde vem.

N. 1.154 — OTHELO (Bota fogo) — Pela porta da rua virão más noticias, compensadas depois por um acontecimento inesperado e feliz, assim como mudança de posição. Receberá pequenos dinheiros e fará uma longa viagem de bons resultados praticos.

Vejo levandades de um jovem de mesquinho pensar e desgostos em uma mulher idosa e de bom coração.

N. 1.155 — HARONID (Cachoeira — S. Paulo) — Vejo no mappa enviado sua corres-

ponder. Suas cartas dizem isto: Fará no futuro uma viagem de bons resultados. Vejo mais um matrimonio feliz nesta casa seguido de mudança de posição social. Uma pessoa intermediaria e que lhe tem prestado bons serviços, adoecerá com certa gravidade fóra de casa. Haverá uma ausencia prolongada de pessoa amiga e muito dedicada.

N. 1.157 — NELLY (Minas) — Receberá breve uma prenda que lhe dará muita alegria.

Deve fugir de certa pessoa

Myra Grammatico

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilla de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.
RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone 2 - 2550

RIO DE JANEIRO, 29 DEZEMBRO 1931 || N. 562 — 42.º DO 11.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTO SIMPLES	BRASIL
Um anno.....	50\$000
1/2 "	26\$000
REGISTRADO	
Um anno.....	67\$000
1/2 "	34\$000
NUM. ATUALIZADO	1\$200
ATRAZADO	1\$500

ESTRANGEIRO

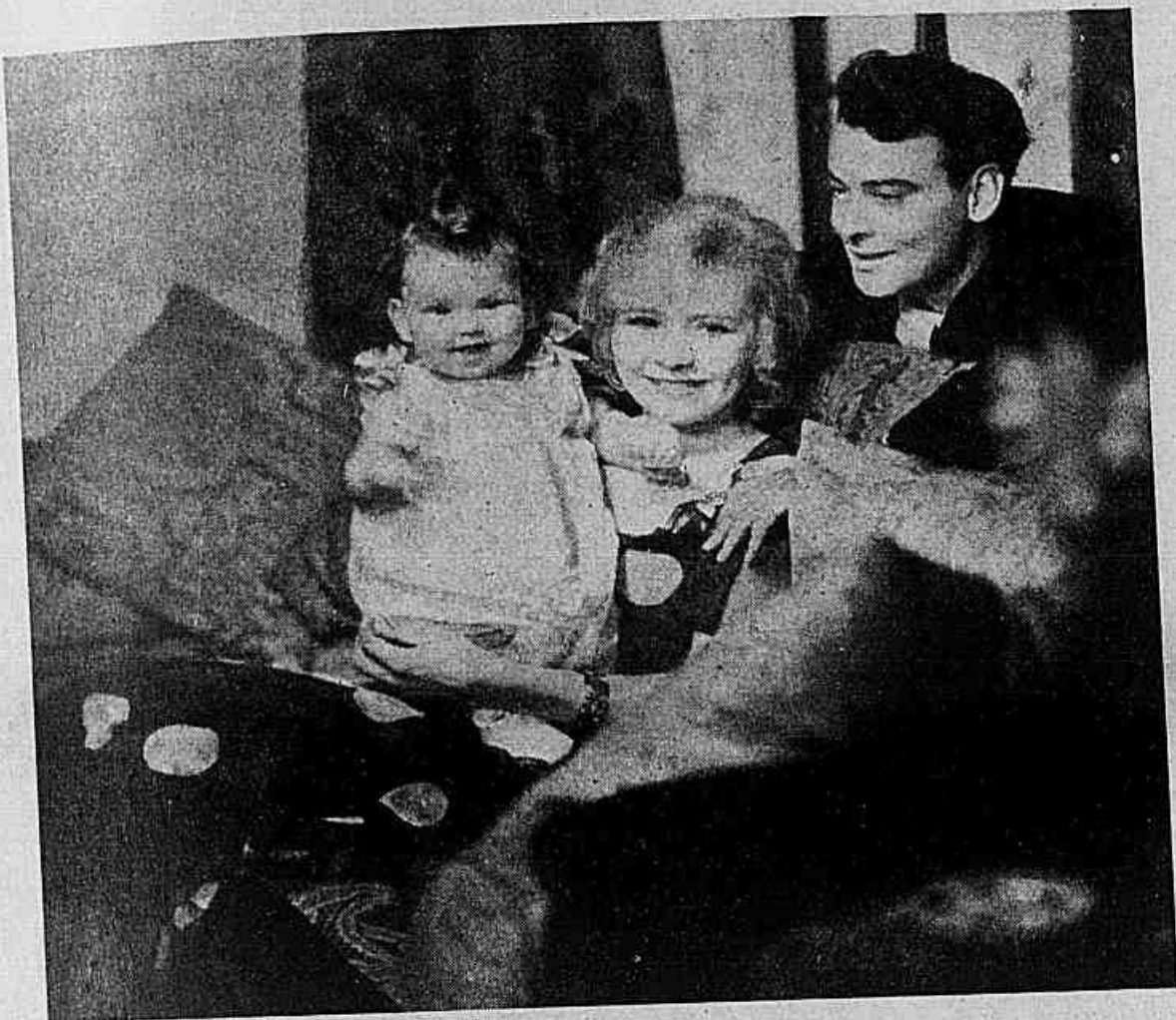
PORTE SIMPLES

Um anno	55\$000
1/2 "	28\$000

REGISTRADO

Um anno	87\$000
1/2 "	44\$000

NOVIDADES NA TELA



Mr. e Mrs. Nils Asther (Vivian Duncan) em companhia de sua linda filhinha Evelyn Duncan Asther.

As pesquisas cinematographicas são mais sensacionais que uma batalha

(Rachel Bilac)

As mulheres que trabalham devem se conservar sempre femininas.

Não é a primeira vez que ouvimos esta phrase, mas quando é preferida por uma jovem mulher de negocios, que tomou parte na conflagração européa, pelejando nas filas do famoso Batalhão da Morte Russo, naturalmente que adquire um novo interesse.

Nathalie Bucknell, uma jovem russa que fez parte do Batalhão da Morte na Russia, que conheceu e casou-se com um capitão inglez no apogeu da revolução de 1917, e que passou sua lua de mel com uma pistola automatica no seu regalco de pelles, prompta para fazer frente a qualquer das exigencias que faziam tão emccionantes a vida em S. Petersburgo naquella época, diz que seu trabalho actual proporciona-lhe muito mais emoções que todas as experiencias sensacionais por que passou na revolução russa. Mrs. Bucknell é a chefe do departamento de investigações da Metro-Goldwyn-Mayer e não só tem de dar resposta a cerca de cem perguntas diariamente, mas é também sua obrigação vêr

que todas as produções sejam tecnicamente perfeitas no que se refere a trajes, usos e detalhes.

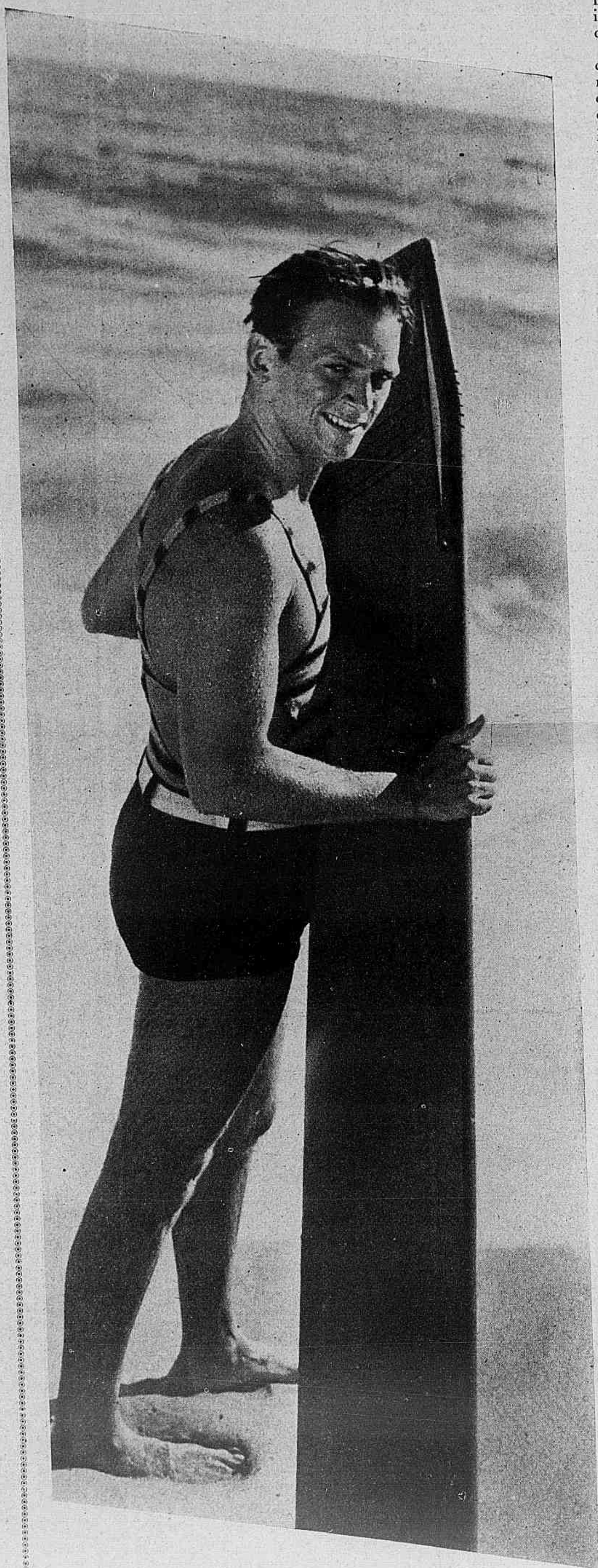
Quando entrevistamos Mrs. Bucknell em Nova York, no seu regresso d'uma viagem que devia ter sido de férias e que se converteu numa tarefa muito delicada a respeito de investigações concernentes á vida e á morte tragica de Mata Hari, a famosa espiã allemã, ella nos fallou de suas actividades e, ante nossa insistencia de jornalistas, nos descreveu os detalhes salientes de sua existencia como membro do Batalhão da Morte.

"As mulheres que se dedicam a negocios, "disse-nos ella, especialmente a um negocio como o meu, devem se conservar femininas, pois o instincto feminino para detalhes e as intuições e curiosidades femininas são virtudes indispensaveis aos trabalhos de investigações. A psychologia, naturalmente, também interpreta um papel importante. Procuro sempre, como uma das necessidades de minha profissão, ter uma conversa com cada um dos directores que chegam aos studios e os analyso minuciosamente para descobrir o melhor meio de lhes



Mary Carlyle, da "Metro".

Este numero consta de 36 paginas.



Douglas Junior, o novo astro da "Warner-First".

fazer apanhar devidamente as informações que tenho que lhes dar.

O departamento de investigações é consultado por escriptores, desenhistas, architectes, directores, actores, especialistas em questão de modas e decoradores. A todos estes, Mrs. Bucknell tem de dar as informações que necessitam, de maneira que todos a compreendam, e, em seguida, convence-os que ella tem razão e que o manuscrito está errado. Como o manuscrito é mais sagrado que o Alcorão, ao encarregado da preparação da obra e como sua cópia é frequentemente deixada por corrigir, Mrs. Bucknell tem que dar verdadeiros tratos á bola.

degraus que dão accesso á piscina, mas, isso, naturalmente, não se pôde qualificar de rampa; mas Golden insistia que havia a tal rampa e acabou por dizer: "Estou certissimo d'isso porque eu caí da rampa na piscina!"

Finalmente, viemos a descobrir que Golden havia bebido demais durante a sua visita ao Lido e que, por esta razão, ao cair dos degraus na piscina, julgava que tinha cahido d'uma rampa alta.

Mrs. Bucknell oppoz-se a fallar de suas aventuras como membro do Batalhão da Morte, dizendo-nos:

"São muito theatraes e não gosto de fallar a respeito d'estas aventuras".

Finalmente, depois de insis-



Nils Asther, o famoso galã da "Metro", ensinando o *vem cá Bitú* á sua filha Evelyn Duncan Asther.

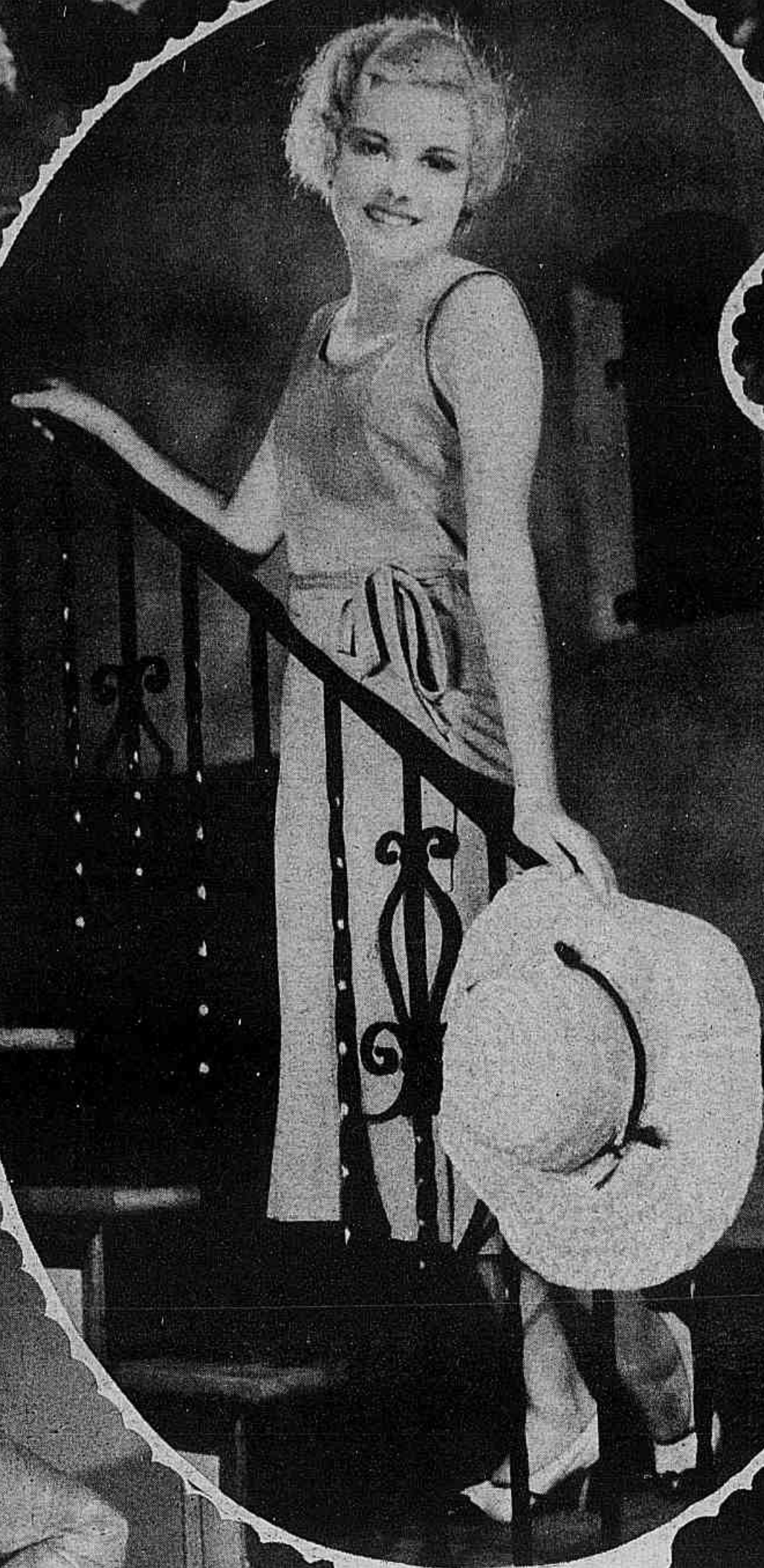
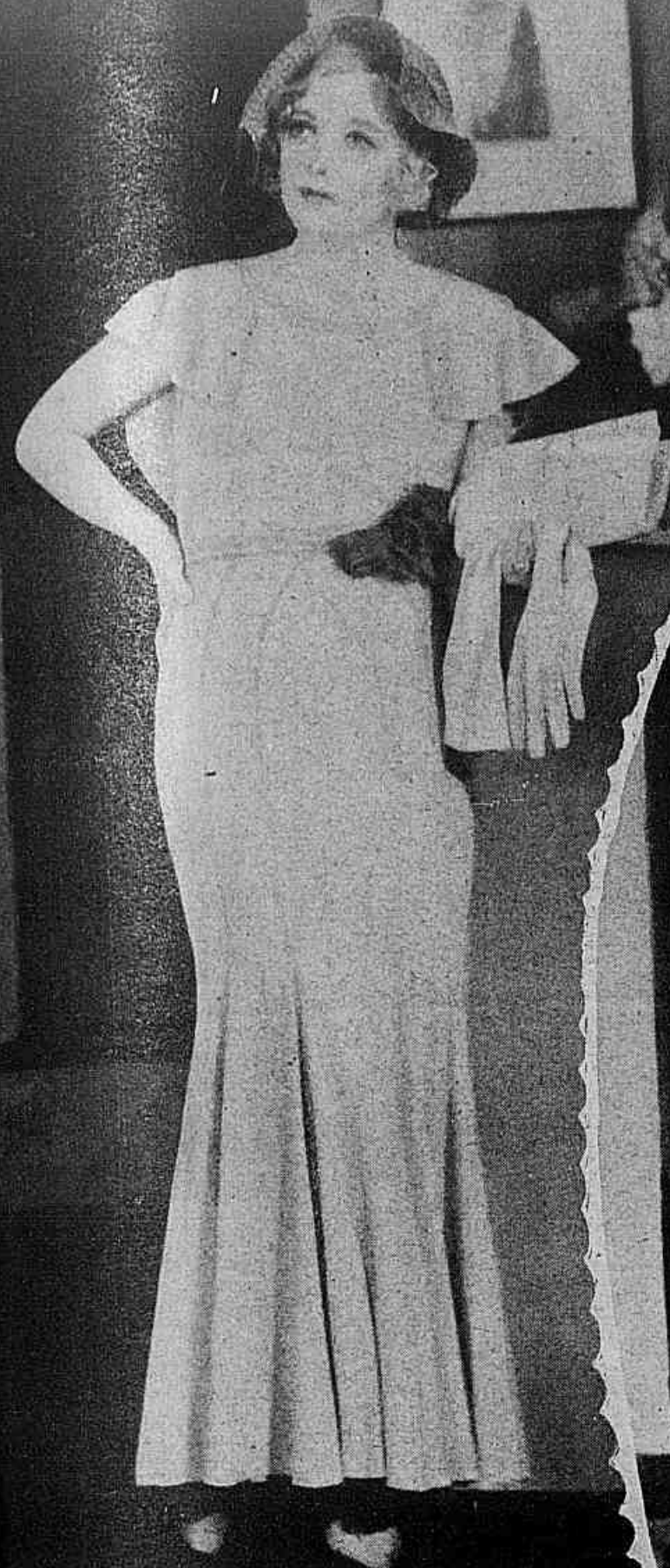
Para illustrar este ponto, Mrs. Bucknell nos descreveu um incidente divertido.

"Ha nos studios um assistente de director muito sympathico e elegante, de nome "Red" Golden. Este jovem foi á Africa com a companhia que foi filmar *Trader Horn* e, no regresso, ficou em Paris por alguns dias. Durante a preparação d'uma recente produção de Joan Crawford, foi necessario usar como scenario o Lido Club de Paris. Este club tem uma piscina e, conforme o manuscrito, Joan Crawford tinha que saltar d'uma alta rampa dentro da piscina.

"Já estive varias vezes no Lido", disse Mrs. Bucknell, e, além d'isso, tenho photographias para provar que o Lido não tem nenhuma rampa alta. Comtudo, "Red" Golden insistiu que tinha, dizendo que tinha estado lá. No salão de baile d'este club, ha deus

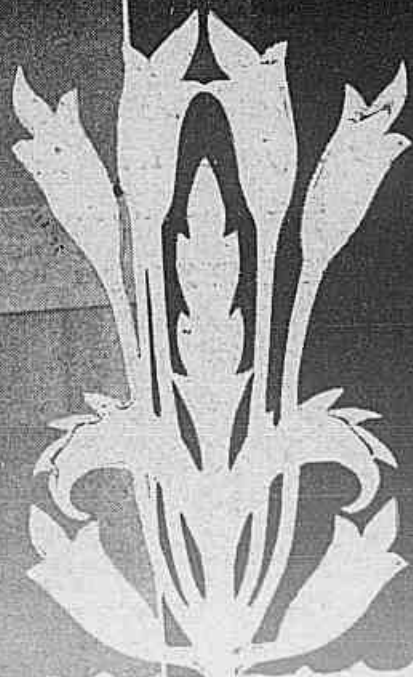
tirmos muito com ella, consentiu.

Ella tinha sido enfermeira num dos hospitaes militares na Russia desde o principio da Guerra Mundial até a Revolução Vermelha. Durante o governo de Kronsky, ella se incorporou no segundo Batalhão da Morte, mas ao iniciarse a revolução bolchevista, ella foi transferida para o Kiev para servir como enfermeira e ali conheceu seu marido, que era capitão de tanks do exercito britannico. Trez dias depois de ter deixado S. Petersburgo, o segundo batalhão da morte foi massacrado quando tentava apoderar-se do Palacio do Governo com a cooperação d'um corpo de cadetes da Escola dos Regimentos de Guardas. Mais tarde, Mrs. Bucknell regressou a S. Petersburgo e casou-se com seu actual esposo, quando a revolução estava em seu apogeu.



As elegantes do cinema...

MARION DAVIES — Vestido em organdy branco, com babados godet formando desenho. Chapéu de fina palha branca. JANE CURRIE — Toilette sport em seda azul marinha com pastilhas brancas. Manteaux todo branco, combinando com o chapéu e os sapatos "crepe sola". JANE CURRIE — Vestido de seda para sport. Sapatos de duas cores e grande chapéu "paillasson". LORETTA YOUNG — Vestido de crêpe romain bege com laço marron na cintura. JANE CURRIE — Vestido de nansouk enfeitado de pregas.





MODAS...

LEILA HYAMS — Mantoux para baile em arminho branco com um rico "boa" da mesma cor.
 LEILA HYAMS — Mantoux para passeio todo de pelles.
 EVALYN KNAPP — Vestido de baile em taffetá rosa pallido. O corpo é bordado a missangas, saia justa terminando em babados.

TEMERARIO

Film da FOX MOVIE TONE com os seguintes protagonistas: — GEORGE O' BRIEN e SALLY EILERS

Tony Bard, um jovem e guapo jogador de polo, andava sempre com a preocupação de encontrar o assassino de seu pai, que fôra cruelmente morto de modo covarde.

Naquella tarde apoz seu triumpho em uma partida do elegante jogo, Tony soube encontrar-se no Colorado o homem a quem tanto procurava.

Tomando um avião para Wyoming, elle parte sem mais demora; mas acontece que, soffrendo um accidente, o avião projecta-se sobre uma casa, indo assim, indiscreto, sem querer, o nosso heróe encontrar uma jovem em pleno gozo de um banho de chuveiro!

Travando assim este conhecimento de modo tão estranho, vem Tony a saber ser ella Jerry



Victima de um accidente em seu aeroplano, Tony foi cair justamente no banheiro de miss Jerry.

Foster, a jovem cortejada por Steve Nash, um dos ladrões mais ousados d'aquella localidade. Sentindo nascer em seu coração um ardente e sincero amor pela linda Jerry, Tony não perde de vista seu cortejador, vindo então a saber que tanto elle como



O accordo perfeito.



Chegando, a intrigante começou por se informar minuciosamente.

Morgan andavam sendo procurados pela policia.

Neste interim surge na localidade uma mulher chamada Kity Carrell, que era amante do chefe d'aquelle bando e recebera a incumbencia de atrahir Tony.

Não conseguindo porem a realização de seus intentos, faz Tony cahir prisioneiro dos infames salteadores, que obrigam William Drew, seu amigo, a pagar grande quantia por sua liberdade.

Drew, correndo em auxilio de seu amigo, em vez de dinheiro leva consigo toda sua dedicação e no combate travado é ferido em pleno peito.

Como um leão, Tony vingase dos dous miseraveis e então vem a saber que seu verdadeiro

pai era Drew, que não tinha sido assassinado como elle pensára.

E sob sua benção e seus votos de felicidades, Tony Bard, o

jovem e ousado cavalheiro, une seu destino ao da linda e encantadora Jerry Foster, que elle um dia conhecera no mais delicioso banho friol...

WINIFRED Lawrence, filha de pai inglez e mãe russa, nasceu no Japão e se educou em Tokio, Londres, S. Petersburgo, Paris, Berlim e Genova. Miss Lawrence

está occupada, actualmente, auxiliando Ernst Lubitsch no preparo do "scenario" do film *O Homem que eu matei!*, da Paramount.



Uma rival que não sabe por onde começar a intriga.



Ella se distrahia olhando para Tony.

Comprada

Film da Warner-First com
CONSTANCE BENNETT, BEN LYON
e RICHARD BENNETT.

(Direcção de Archie Mayo).

Stephany Dale, muito loura e muito linda, não se sentia bem naquellas roupas ordinarias e feias... Também não podia suportar aquelle seu quarto acanhado e, principalmente, não lhe satisfazia a convivencia com os vizinhos d'aquella ruazinha pobre... Em sua cabecinha se haviam formado sonhos risinhos de luxo e grandeza... Assim, naquele dia, justamente o do seu natalicio, é sem entusiasmo que ella recebe os presentes de sua mãe e da boa Mr. Chauncy... Esta, ao menos, lhe traz um lençinho de rendas, que recebera de presente da riquissima Mrs. Barry, para quem costumava lavar roupas... Oh! Porque não nascera também ella no fausto e no luxo... Porque não pertencia a alta sociedade!

— Até hoje nem sequer sei quem foi meu pai — exclama ella com um suspiro, sem notar a pallidez do rosto de sua mãe.

E como a filha insistisse, Mrs. Dale diz-lhe entre lagrymas... que não valia a pena conhecer o nome do pai, pois que ella nunca se casára... Deixára-se levar pelas labias de um homem, que logo se revelára grosseiro e vulgar... Abandonára-a antes da filhinha nascer... Acreditava e desejava que tivesse morrido...

Emmudecida de espanto, Stephany logo trata de consolar sua mãe e, para auxiliar as despesas de casa e também para poder usar melhores roupas, resolve procurar emprego. Vai se offerecer como "modelo" em uma luxuosa casa de Modas. Porém nunca conseguiria collocação sem a interferencia de um elegante senhor, um velho conquistador, que intervem em seu



Ao ser apresentado ao noivo de Stephany, por ella propria, Nick Amory não deixou transparecer seu desgosto.



O Sr. Meyer era o melhor freguez da casa.

favor junto do proprietário da loja de Modas. Ao voltar, radiante de alegria, para anunciar em casa a nova feliz, recebe o mais tremendo choque de sua vida. Sua mãe morrera!

Correm os mezes e Stephany vai ganhando sua vida, com facilidade. Seu ordenado não é mau e ella ainda pode usar em passeic os vestidos que exhibia na loja e que sempre a tentavam... Não tarda a conhecer um rapaz, seu visinho, e como ella polretão. E' um jovem escriptor, que inicia sua carreira. Muito leal e simpório, Nick Amory não tarda a conquistar o coração de Stephany, que lhe censura apenas o descuido com que se traja.

Dave Meyer, o elegante cavalheiro que a auxiliara a arranjar collocação, convida-a sempre para passeios, almoços, notando-se que deseja conquistar aquella bellissima mulher... Uma tarde convida-a para ir com elle á Opera. Naquelle dia Stephany promettera a Nick passeiar em sua companhia. Porém, a perspectiva de conhecer a Opera e de passar algumas horas entre a gente da alta roda, a deslumbra e ella prefere aceitar o convite do Sr. Meyer. Ella bem comprehendia as intenções do velhote... Comprehendia e as accitava, porque promettera a si propria só amar, honrar e obedecer ao homem que lhe proporcionasse todo o luxo da vida! A' sahida do theatro é acompanhada pelo seu protector até sua residencia. Alli o ricaço lhe offerece arranjar melhor collocação. Ella accita, porque assim poderá viver na alta sociedade... Seria enfermeira de um medico famoso. No emtanto, ao sentar-se para escrever o cartão de apresentação ao medico seu amigo, o Sr.

(Continúa na pag. 34).



Ella estava em um estado tal, que Amory viu que era inutil insistir.



— Tens a certeza de que és feliz! — perguntou Amory.



Naquelle dia, Amory deixou a timidez de lado, para dizer que a amava.



O filho do banqueiro não tardou a se interessar por Stephany.



— Mãi! Mãi! — gritou Stephany, angustiada.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Um novo dominador: CLARK GABLE



CLARK GABLE.

Clark Gable é a nova sensação de Hollywood. E porque? Porque tem cabelos quasi negros, olhos romanticos, de dominador, tem um todo assim de "cheik"

e um modo impetuoso ao beijar as suas *leading-women*. Talvez sim e talvez não. O certo é que Clark Gable, com pouco tempo de Hollywood, acaba de bater

um *record* sensacional: beijou, em menos de quatro mezes, trez das mais perturbadoras mulheres de Hollywood! Fel-o nes films, está claro, mas isso já quer dizer mui-

to. Essas mulheres são: Greta Garbo, Norma Shearer e Joan Crawford. Beijou Greta Garbo em *Susan Lenox*; Norma Shearer em *Uma Alma Livre* e Joan Crawford em *Almas Peccadoras* e *Possessed*.

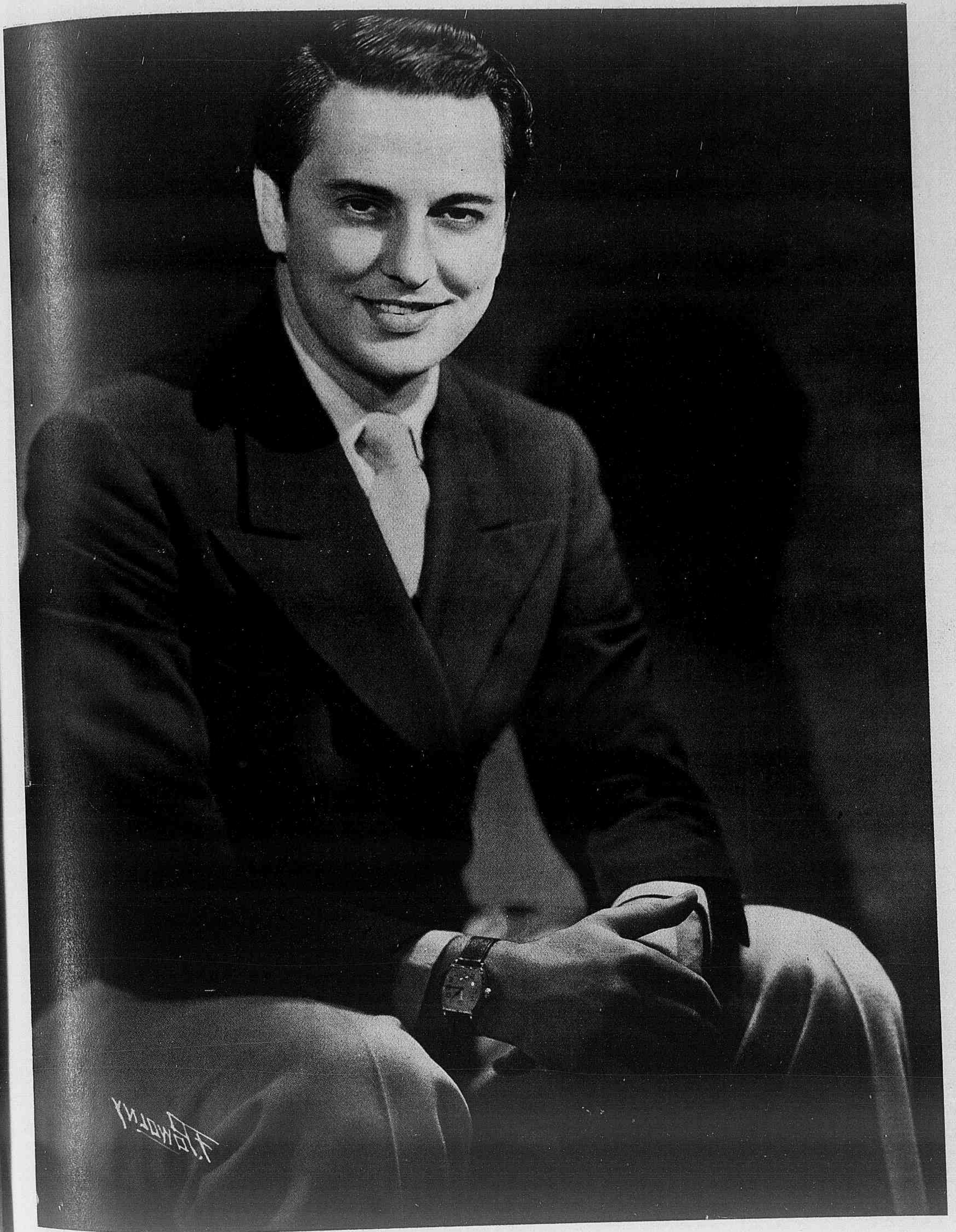
Em quatro mezes, isso representa já muita coisa para um "astro". Para um principiante como Clark Gable, então, representa muito mais. D'ahi o delirio que elle está provocando, a ponto da *Metro* o transformar em "astro" ao fim de poucos mezes de trabalho.

Clark Gable fez, ha poucas semanas, uma especie de greve com a *Metro-Goldwyn-Mayer*, a corporação que o está tornando a grande personalidade que todos admiram hoje em dia. Essa greve, entretanto, sem razão de ser, por isso que a *Metro*, reconhecendo o seu merito, em lugar de lhe pagar apenas trezentos dollars, conforme o contracto, dava-lhe, por semana, setecentos, sendo os quatrocentos a titulo de gratificação — essa greve, afinal, nada mais terá sido do que um deliriosinho de Clark Gable pela publicidade... Fez o artista muito bem, aliás. Terá ganho mais os duzentos dollars que exigiu ao iniciar a greve e também uma publicidade espalhafatosa, sempre necessaria para os principiantes.

A critica americana tem recebido todos os trabalhos de Clark Gable com entusiasmo. A proposito do seu trabalho com Greta Garbo em *Susan Lenox*, disseram que os idyllios d'esse film chegavam a offuscar, até, os de *A Carne e o Diabo*, o que quer dizer muito, uma vez que se sabe que a divina sueca teve a seu lado, naquele film, o ardoroso Gilbert, que é, como todos sabem, o melhor beijador de Hollywood...

Clark Gable tem, aliás, muito d'aquella personagem impressiva que caracteriza John Gilbert. Nós não o vimos ainda nos desempenhos romanticos com que elle está empolgando todos os *fans* dos Estados Unidos e que o estão tornando a personalidade fantastica, bem-amada, que tem marcado enormes exitos de bilheteria na união norte-americana.

(Continúa na pag. 35)

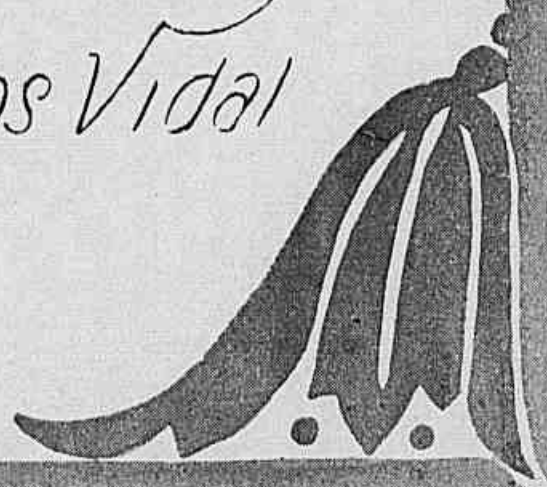


Raul Roulien, o "astro" brasileiro da "Fox".

LIL DAGOVER

A alemã que se
americanizou

Barros Vidal



HERALDICA e fidalga, sublime e sensual, Lil Dagover atravessou o Atlântico para fazer os americanos vibrarem ante a visão embriagadora da sua carne branca e dos seus olhos negros. Ha, sem duvida, um exquisito mysterio indecifrável e incompreensível, nessa mulher cujo característico principal é o sensualismo macio d'esses seus olhos que illuminam mas que suggerem, ao mesmo tempo, as trevas bemditas dos grandes silencios e das grandes loucuras... E por esses olhos Hollywood toda se deixou seduzir e ante esses olhos se ajoelhou, anciosa de conhecê-los melhor e de beber no fundo do seu lume magnetico qualquer cousa desvairada e escaldante...

E ella, por sua vez, com a sua imperturbavel serenidade de mulher que de tanto se desilludir não se illude mais, recebeu homenagens, ouviu galanteios, escutou madrigaes, fumando com este, tomando um cock-tail com aquelle e sorrindo com todos...



gulham na obscuridade e muitas vezes no ostracismo... E' por isso que eu procurei americanizar-me; é por isso que pareço mais americana que muitas americanas e é por isso ainda que me perguntam — mas você tão depressa assim se americanizou!



Eis o segredo, o grande, o luminoso segredo da allemã extraordinaria. Ella triumphou em Hollywood, sim, pelos seus olhos que têm luzes estranhas, pelo seu corpo que é uma escultura quente e animada mas triumphou, acima de tudo, porque teve a rara intelligencia de se americanizar!...



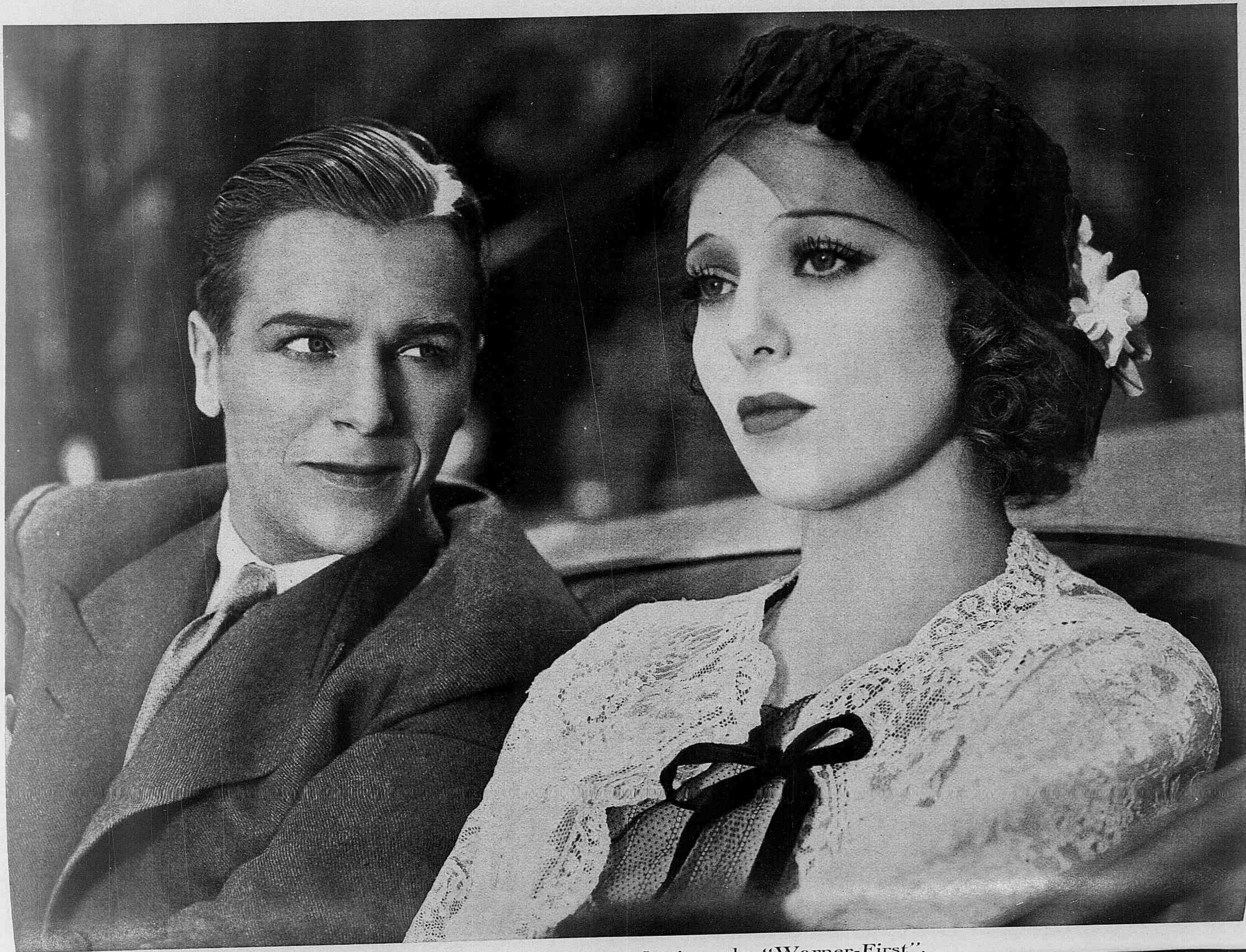
Por que Lil Dagover venceu Hollywood com tamanha facilidade.?

E é ella mesma que responde a essa pergunta, pergunta que vive em todas as boccas e que preocupa todo mundo e que faz todo mundo repetil-a sem cessar:

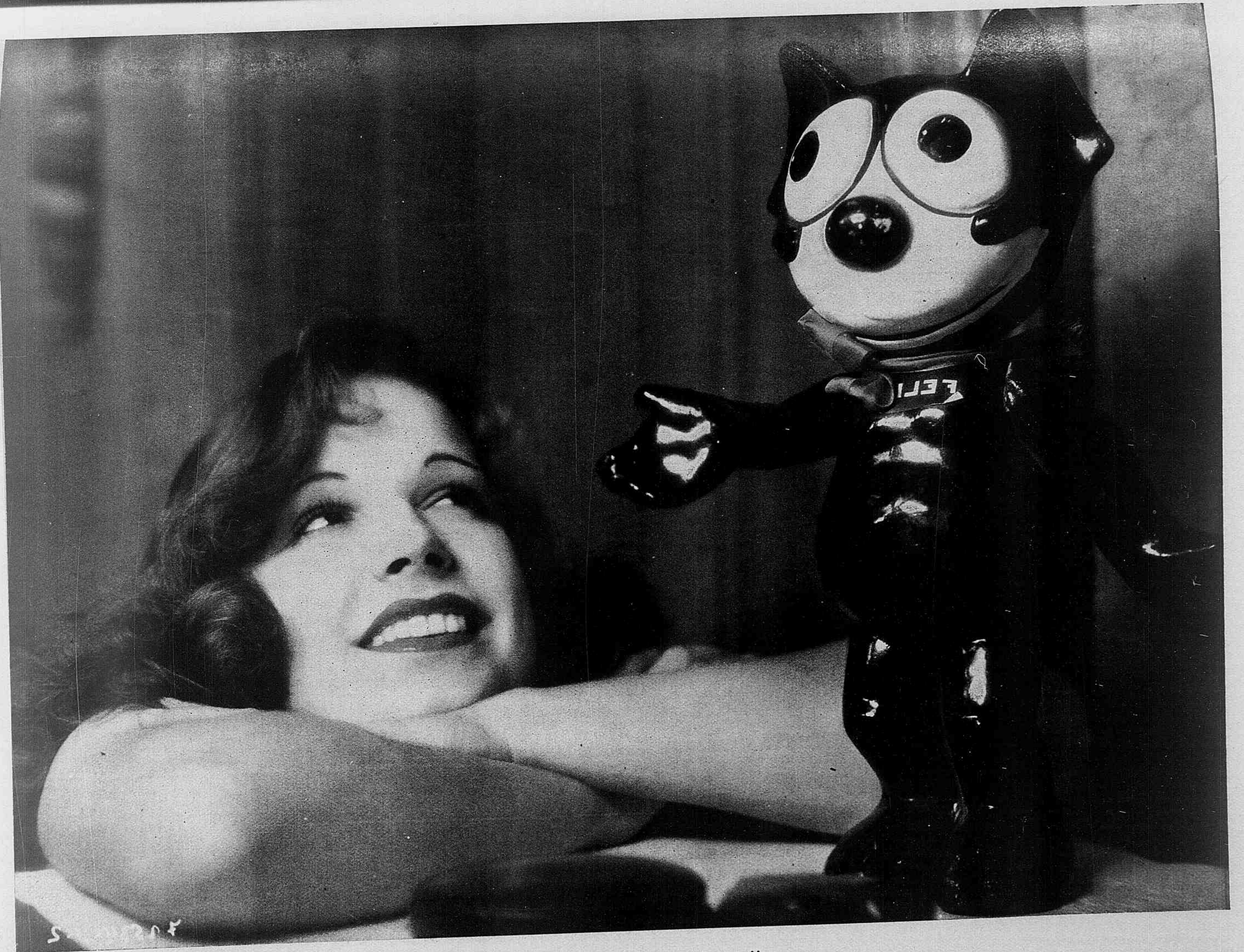
— Hollywood me recebeu de braços abertos em homenagem ao carinho com que pisei o seu solo. Eu não vim para aqui fazer inveja a ninguém; eu não vim com a pretensão de ser admirada.

Eu vim para lutar, sem pretensões e lutar voltada para o meu ideal que é evoluir sempre na arte que me tem proporcionado tantas benesses. Por isso todo mundo me recebeu bem e me consagrou com a mais fidalga das acolhidas. Este facto me faz pensar na razão por que muitas das estrellas europeas têm fracassado. Chegam aqui cheias de orgulho e de vaidade; não querem aprender e nem querem se submeter á obediencias ás vezes até de serviço. E Hollywood, que não precisa de ninguém, que é Hollywood com seu valor proprio, despreza-as. E ellas mer-





Loretta Young e Douglas Junior, da "Warner-First".



Lily Damita, da "Metro".

Os dous ultimos amores
só teve

GRETA

(Texto especial)

— Eu quero esse rapaz para meu galã em *Susan Lenox*— exigiu ella um dia, quando a *Metro-Goldwyn-Mayer* reunia o elenco para esse film e Clark Gable passava perto do "set" em que ella se encontrava.

Quando lhe perguntaram o *porquê* d'essa preferencia, ella custou a responder, mas respondeu, afinal:

— Eu gostei da expressão d'esse rapaz em *Quando o mundo dança...*, ao lado da Crawford. O modo impressionante com que elle tocava piano, o modo com que elle olhou a Crawford, naquella sofá... E' um rapaz fóra do commum, que só poderá dar valor a esse meu novo film. Alem d'isso, elle é uma personalidade vigorosa, com isso que vocês chamam "it"...

Está claro que Hollywood viu, nessas palavras, logo, um immenso motivo para boatos. Espalharam logo que Greta Garbo estava apaixonada pelo novo dominador de Hollywood. Ella sorriu, porém e, indifferente, tratou-o com a maior lhanza, logo nos primeiros dias do trabalho de *Susan Lenox*. Não tardou, porém, que os boatos augmentassem a ponto de dizerem que ella havia confessado claramente a sua paixão. D'esse dia em diante, então, Greta Garbo passou a tratar Clark Gable quasi com rispidez. E' o seu modo de ser. Não ha quem mais odeie uma noticia falsa



A MULHER que só teve um amor, segundo disse, teve, afinal, dous grandes amores, sabe-o todo o mundo. Essa mulher é Greta Garbo. E esses dous amores, Maurice Stiller e John Gilbert. Maurice Stiller foi o amor que ella confessou; John Gilbert a paixão que ella occultou. A que ella occultou, entretanto, foi mais notada por toda a gente de Hollywood e pelos *fans* de todo o mundo do que a outra. A de Maurice Stiller foi uma paixão silenciosa, como todas as maiores paixões. Elles se amaram sem que o publico d'isso soubesse, porque nunca viveram idyllios para os olhos do mundo, ao passo que Greta Garbo e John Gilbert começaram a viver em *A Carne e o Diabo* uma paixão que também apaixonou o proprio publico...

Mas a mulher que só teve um amor e que teve, afinal, dous amores, deixou de amar, ao que parece, agora, na vida real, para só amar no cinema, a que ella está devotada de corpo e alma. Greta Garbo já fez o possivel para esquecer John Gilbert e parece que o conseguiu, pelo menos em grande parte. Sua maior preocupação, agora, é amar, nos films, os seus galãs e esquecer os em seguida, mesmo como collegas, para fugir ao perigo de se apaixonar por elles mesmo depois de terminados os trabalhos da filmagem... Não, que a experiencia de *A Carne e o Diabo* bem que lhe basta!... Que trabalho teve Greta Garbo para esquecer John Gilbert, quando elle, de um dia para outro, desposou Ina Claire, uma mulher que afinal não o merecia! E quanto custou ella deixar de chorar pela morte de Maurice Stiller, o homem que a tornou a grande personalidade que ella é hoje em dia!...

Clark Gable e Ramon Novarro. Elles são os dous ultimos amores da "chamma branca da Suecia", da Imperatriz dos studios da *Metro-Goldwyn-Mayer*.



da mulher que disse que
um amor:

GARBO...

para A Scena Muda)

do que a rainha da *Metro*... Contudo, Clark Gable continúa sendo um dos favoritos de Greta Garbo no cinema. Ella ficou satisfeita quando leu as referencias entusiasticas com que a critica saudou o trabalho de Clark Gable em *Susan Lenox*.

— Eu bem sabia que esse rapaz ajudaria muito o meu film — disse ella á sua secretaria.

Mas a secretaria de Greta Garbo, que a conhece melhor que ninguem, não se serviu d'essas palavras para espalhar boatos que a collocassem mal com a patrão...

Depois de *Susan Lenox*, Greta Garbo descansou dous mezes e enquanto isso a *Metro-Goldwyn-Mayer* reunia os elementos para a realização de *Mata-Hari*.

Quando ella soube que Ramon Novarro seria o seu galã, nesse film, exultou, ella que é bem pouco expansiva. E foi através um telegramma do proprio Ramon Novarro, que ella o soube. Um telegramma com este teor: "Estaremos juntos em *Mata-Hari*, soube hoje. Sinto-me extraordinariamente feliz".

Ramon Novarro é um dos poucos collegas com que Greta Garbo sempre sympathizou, embora nunca fosse vista conversando muito tempo com o querido artista mexicano.



Por seu turno, Ramon Novarro tem na "estrella" sueca a sua favrita. Até hoje elle não faltou a nenhuma estrêa des films da grande "estrella" da *Metro* e é um fervoroso colleccionador de todas as suas "poses". Sobre o piano do seu *Novarro's Theatre Intimo* ha uma excellente photographia de Greta Garbo, de proporções consideraveis, com expressiva dedicatoria.

Fitzmaurice declarou recentemente que nunca dirigiu um casal tão harmonioso no trabalho como Greta Garbo e Ramon Novarro em *Mata-Hari*.

— Elles são dous espiritos elevados, declarou, a proposito, Fitzmaurice — e d'ahi essa harmonia tão invulgar e tão preciosa que elles conseguiram, ao trabalhar nesse film que eu estou dirigindo com tanto empenho. Temos tido inumeras difficuldades na realização de algumas sequencias, dados os caracteristicos difficeis de realização que es envolvem, mas a boa vontade de Greta Garbo e Ramon Novarro, tem constituido um extraordinario auxilio para mim.

As revistas americanas, estampando algumas das scenas de *Mata-Hari*, dizem que Greta Garbo nunca appareceu tão bonita e que Ramon Novarro nunca surgiu tão galhardo. Aliás, nós, que já vimos alguns *still* do film, podemos affirmar que Greta Garbo, na indumentaria de estylo javanez, está maravilhosa e Ramon Novarro, fardado de official russo, está elegante e insinuante como nunca...

Mas está claro que a *Metro* não poderia deixar de reunir para *Mata-Hari*, um film que reúne Greta Garbo e Ramon Novarro, os melhores, embora difficeis, elementos, a ponto de frizar interesse até no que respeita a indumentaria.

Começamos esta chronica com vontade de tratar dos dous ultimos amores da mulher que jurou só ter tido um amor até hoje... Desviamo-nos, depois, d'esse sentido. Mas como poderá a gente deixar de desviar-se mesmo dos mais fortes e capitaes sentidos, tratando de uma mulher e logo de uma mulher como Greta Garbo?!,...



Walter Huston e Kay Francis, da "Paramount".



Perseguido pela policia, elle viera refugiar-se alli.

A guarda secreta

Film da METRO-GOLDWYN-MAYER, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Scorpio — WALLACE BEERY
Newton — LEWIS STONE
Hank — JOHN MACK BROWN
Anne — JEAN HARLOW
Peach — MARJORIE RAMBEAU
Carl — CLARK GABLE
Mizoski — PAUL HURST
O advogado — THEODORE VON ELTZ.

Scorpio, o agigantado Scorpio, cansado um bello dia de ser margarefe, não teve duvidas em acceitar a proposta que lhe fôra feita por um amigo e, mediante a qual, elle passou a ser vendedor de bebidas alcoolicas.

Não lhe parecia grande difficuldade passar de matador de animaes a matador de homens...

O homem é a ambição, entretanto e Johnny Franks, o amigo que o fez mudar de vida, não tardou a vêr que Scorpio, esperto como era, poderia acabar por se tornar um impecilho a seu progresso, a sua fortuna... E por isso procurou dar providencias afim de acabar com a vida de Scorpio.

Este, entretanto, mais atilado, percebeu perfeitamente os golpes preparados e não hesitou um momento: exterminou o "patrão".

Com esse facto, passou elle a ser o chefe da quadrilha de contrabandistas e contraventores mais poderosa da cidade.

A justiça não agiu contra elles porque o bando era protegido por Newton, um advogado sem

escrupulos, que sabia perfeitamente como dar a tudo uma apparencia de "defesa propria" e "morte natural"...

Por causa d'isso, não tardou que Scorpio se tornasse o terror da cidade e o terror da quadrilha inimiga, a quadrilha che-

Aquellas mancinhas brutaes já começavam a fatigar Peach.

fiada por Colimo, cujas vendas de bebidas diminuam assustadoramente.

Ccmo sempre acontece entre

os gangsters, uma quadrilha pretendia exterminar a outra.

Ainda d'esta vez, porém, Scorpio sahiu vencedor, no dia em



A bôa e ingenua Peach começou a amal-o, a despeito de tudo.

que elle, por intermedio de um homem que passava por surdo-mudo, mandou para o cutro mundo seu rival Colimo.

Antes de tomarella resolução, porém, Scorpio dando largas á sua argúcia, fez a causa mais sensacional e ao mesmo tempo mais audaciosa: conseguiu eleger um seu auxiliar, também um *gangster*, prefeito da cidade.

D'esse modo elle e seu bando poderiam agir livremente.

O facto causou o maior escandalo, mas a verdade é que o protegido de Scorpio fôra eleito dentro de todas as normas da lei.

Ao cabaret, que Scorpio, cada vez mais rico, mantem no centro da cidade e onde reúne todos os seus auxiliares, costumava ir um reporter, com dous intuitos: vêr Anne, uma graciosissima empregada de Scorpio e ao mesmo tempo saber dos planos do *gangster*.

Scorpio não tarda a perceber que aquelle rapaz representava uma enorme ameaça para elle. Quer, porém, exterminar-o numa occasião em que o possa fazer sem grandes difficuldades nem risco, afim de não se vêr ás voltas com a justiça mais uma vez.

Essa oportunidade tarda, mas vem, afinal numa occasião em que Hank, ao lado de Anne, viajava num *subway*, os assalariados de Scorpio matam o rapaz a tiros.

O escandalo em toda a cidade é enorme. Toda a gente clama por justiça: Scorpio é apontado, logo, por seus inimigos, como responsavel por essa morte.

Immediatamente, Scorpio põe Newton em sua defesa e o advogado entra com todos os seus intelligentissimos argumentos.

Anne é chamada a depor; seu desejo é culpar o homem responsavel pela morte de Hank, o homem que ella amára, mas ao

(Continua na pag. 29)



Scorpio continuava a lhe dar ordens, porem ella agora já não o amava, temia-o apenas.



Anne foi chamada a depor perante o tribunal, onde o advogado a esperava.



Era ali, d'aquelle antro, que Scorpio dava suas ordens.



Scorpio fitava aquelle rapaz e comprehendia que elle se tornára um perigo para sua segurança.

Accusada, levante-se !

Drama de J. J. Frappa, cinematographado pela *Pathé-Nathan*, tendo como protagonistas — GABY MORLAY, ANDRÉ ROANNE e CHARLES VANEL.

Gabriella Delange não podia mais supportar aquillo! De que lhe valera lutar tanto, e principalmente contra a adversidade, se agora uma Yvette Delys qualquer, queria destruir todos aquelles annos de felicidades que ella conseguira, ao lado de André?

Ella o conhecera havia já meia duzia de annos. Abandonára a casa dos seus, que a queriam casar com um impostor e se dedicára ao palco como dansarina. Correra o interior da França, dansando em theatros e cabarets. Em St. Etienne conhecera André e nunca mais se haviam separado, supportando grandes contrariedades, tendo um desejo sempre: o de estrear em Paris.

E, agora que alli se achavam, naquella mesma noite do ensaio geral, no *Folies Montmartre*, da grande revista do anno, aquella Ivette Delys lhe queria roubar seu companheiro? Bem que ella percebera que ella o attrahira para seu camarim e ouvira mesmo a proposta que lhe fazia de trabalharem juntos, *partenaires* do mesmo numero... André repellira a propsta, pelo menos apparentemente, mas — então porque aquella intervenção de Ivette, enquanto ella ensaiava seu numero "gaucho" com André? Achava que por ser a es-

trella da Companhia podia fazer o que bem entendesse? E, como vira Gabriella revoltar-se e insultal-a, queria agora que o director a expulsasse da compa-

nhia? Pois as cousas não ficariam assim, não!

E ninguém poudo obstar que, naquella hora tardia da madrugada, quando terminava o ensaio

geral, ella fosse ter ao camarim da sua rival.

André havia-a deixado. Fôra mesmo ter á casa da "estrella", esperal-a para vêr se conseguia



Os dous ouviram desolados aquelles depoimentos.



O homem que sahira da prisão viera procural-a.



André pediu-lhe discreção.



O ensaio geral da nova revista no "Folies Montmartre".

que ella desistisse da imposição que fizera ao director, quando mais não fosse, por elle, que ella dizia ser agora o seu eleito. De lá do apartamento da "vedette", ante a demora inexplicavel, telephona para seu camarim e vem a saber a noticia terrivel.

Ivette Delys fôra encontrada morta, assassinada, tendo ainda no peito cravado o punhal que Gabriella, a sua Gabriella usava, com seu traje para a dança "gaucha"! Mas Gabriella não podia ser uma assassina! E' o seu pensamento, ao recordar-se de que, quando deixava o theatro ainda na "caixa", encontrára um homem que se escondia e lhe perguntára onde ficava o camarim de Mlle. Delys. Com certeza o assassino não podia ser outro.

Mas, para a Justiça, a assassina era Gabriella. Suas ameaças, a discussão que tivêra com a "vedette", seus ciúmes porque a outra lhe queria roubar o companheiro — eram indícios vehementes contra ella. E como a opinião publica se apaixonára pelo "caso", encheu-se o tribunal naquella tarde memoravel em que se fazia o julgamento.

Gabriella via e sentia tudo contra si. O proprio juiz, em seu interrogatorio, deixava transparecer o que pensava, sustentado pelo promotor publico. Para elles, o facto de Gabriella ter abandonado sua casa e sua familia, era já um prenuncio de mau character, o facto de ter carregado com um milhar de francos que eram seus, pois que os economizára, era outra ag-

gravante. Ter deixado o theatro ac terminar os ensaios e só chegar á casa, quando foi presa, ao raiar da manhã, era mais um motivo

de consciencia tomada pelo remorso.

Em vão ella gritava sua innocencia e em vão seu advogado,

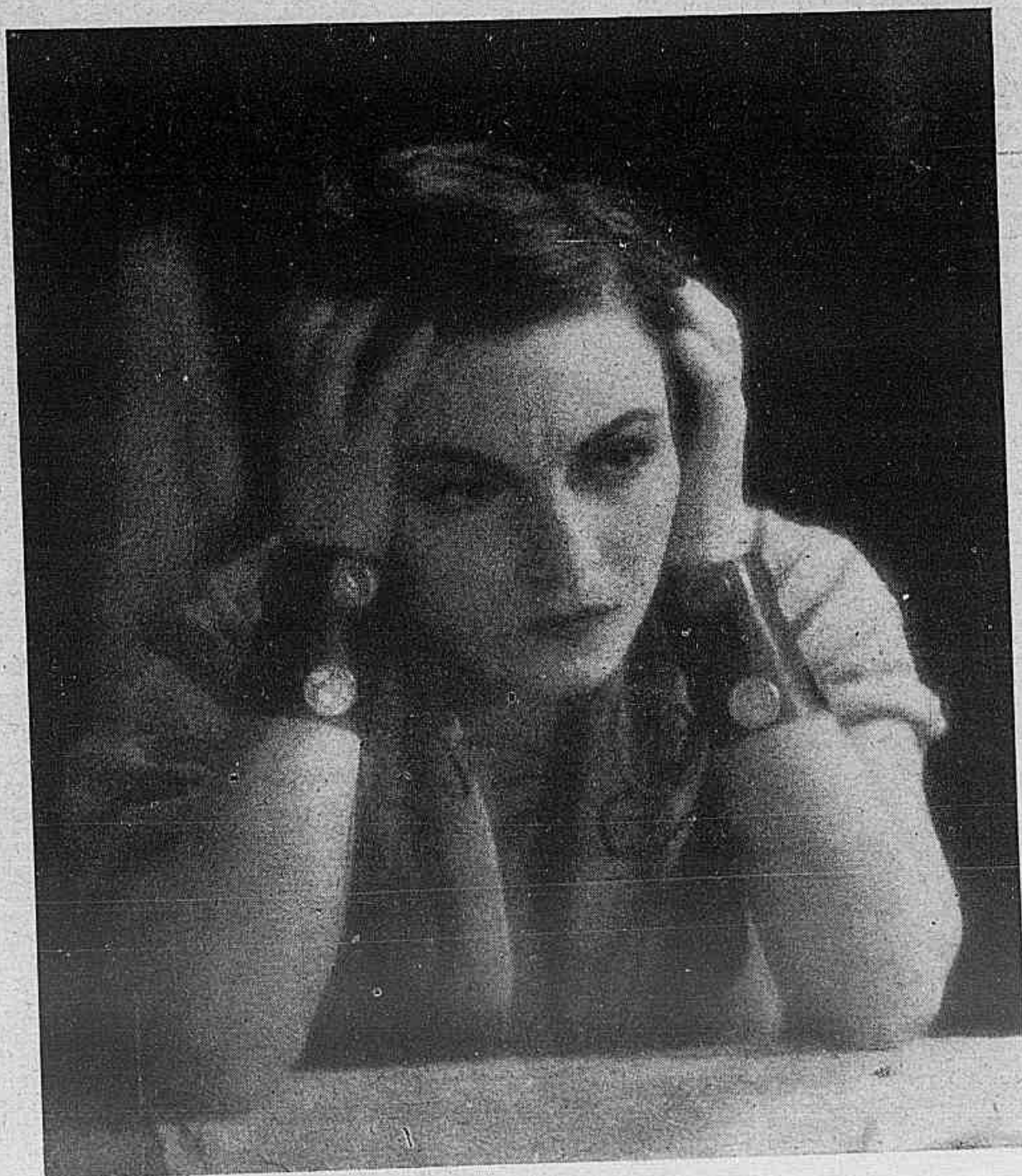
o grande Harduin, procurava mudar a opinião geral. Accusavam-na ainda de roubo! Sim, por que a "vedette", momentos antes de ser encontrada morta, pedira ao "caixa" da empresa a quantia de vinte mil francos, que não mais foram encontrados em seu camarim. E o "caixa" affirmou, em seu depoimento, que ao sair do camarim, apenas encontrára a ré, que alli entrava. O porteiro do theatro — que fôra quem descobrira o corpo da assassinada, voltando a correr e pedindo socorro — fez carga contra ella, dizendo que a servira de alguns "goles" de cognac que ella pedira, enquanto ameaçava matar a outra...

André, em seu depoimento, lembra que pediu a attenção da Justiça para o homem que vira nos "bastidores" do theatro. Ninguém quer acreditar-lhe, pois que ninguém mais viu esse homem.

Porem elle affirmou em pleno tribunal que havia de encontrá-lo e, quando fez essa affirmação, mal sabia que estava bem perto de realizá-la. Amigos seus esforçavam-se em procurá-lo e naquelle fim de sessão vieram avisá-lo de que o haviam encontrado.

Correu a buscá-lo e foi com espanto geral que o tribunal, já tarde da noite, pois que pela noite a dentro entrara o julgamento, viu a chegada d'aquelle homem de cuja existencia todos duvidavam.

Mas, quando esperavam que dos seus labios surgisse a con-



Gabriella via e sentia tudo contra si.



A toilette da estrella em seu camarim.

fissão do crime, que innocentaria Gabriella, eis que elle tambem se innocenta e conta essa cousa extraordinaria — era o marido de Yvette Delys, a “vedette” assassinada! Contou mais: sahira da penitenciaria, onde cumpria pena por dez annos; fôra ao theatro pedir algum dinheiro a sua mulher e procurava não ser visto, porque ella não queria; e não se apresentára á justiça, por ter receio que fizessem isso que estavam fazendo agora — suspeito-o!

Yvette lhe dêra cinco mil francos e guardára comsigo quinze mil...

Perguntado se fallára ao porteiro, quando entrára na caixa do theatro, respondera que não, por não estar no seu posto aquelle funcionario. O porteiro foi chamado a novo interrogatorio, informando que naquelle momento estava em ronda, mas se não vira o homem entrar, vira-o sair.

O homem em questão espantou-se com aquella resposta. Era mentira! O porteiro não podia

tel-o visto sair, pois que sua mulher o reconduzira á rua pela porta da frente do theatro, por não querer que elle encontrasse pessoa alguma!

E o porteiro cáe em outras contradições, affirmando, por exemplo, que em sua ronda passára pela porta do camarim da victima e vira o corpo cahido, quando as demais pessoas, que para alli correram, guiadas por elle, foram encontrar o camarim no escuro...

Afirmára mais que Gabriella deixára o theatro ás 4 horas da manhã, quando esta affirmava que a essa hora passeava no cães do Sena, tendo visto no relógio do Cães d'Orsay, que ainda não era aquella hora.

O tribunal está cansado por aquella longa sessão, mas todos se sentem interessados por aquella controversia.

Foi quando o advogado da ré pediu para reconstituir a scena, affirmando que conhecia o assassino e ia entregal-o á justiça. De facto, tendo nas mãos um plano

do theatro, explica aos que o ouvem — segue a victima, que foi até á porta da rua levar seu marido, e volta pé ante pé, para não ser presentida.

Um pouco antes do camarim, que deixára acceso, estaca, por vel-o sem luzes; recordava-se que deixára alli, sobre uma meza, os quinze mil francos... Entra receiosa e logo vai a um aparador, em cuja gaveta tem um revolver. Toma-o.

— Quem está ahi? — pergunta ella ouvindo rumor na outra peça do seu camarim.

Um vulto alli está, de facto, e esse vulto, com medo de ser apanhado, vê luzir a um canto um punhal... Sim, o punhal que Gabriella alli jogára, o punhal que pertencia a seu vestuario, e com o qual entrára alli naquelle camarim, o punhal que atirára para um canto quando vira o terror de Yvette, e não queria aterrorizal-a, mas pedir-lhe que deixasse em paz seu companheiro.

Pois bem, o homem apanha

o punhal e trata de esguitar-se...

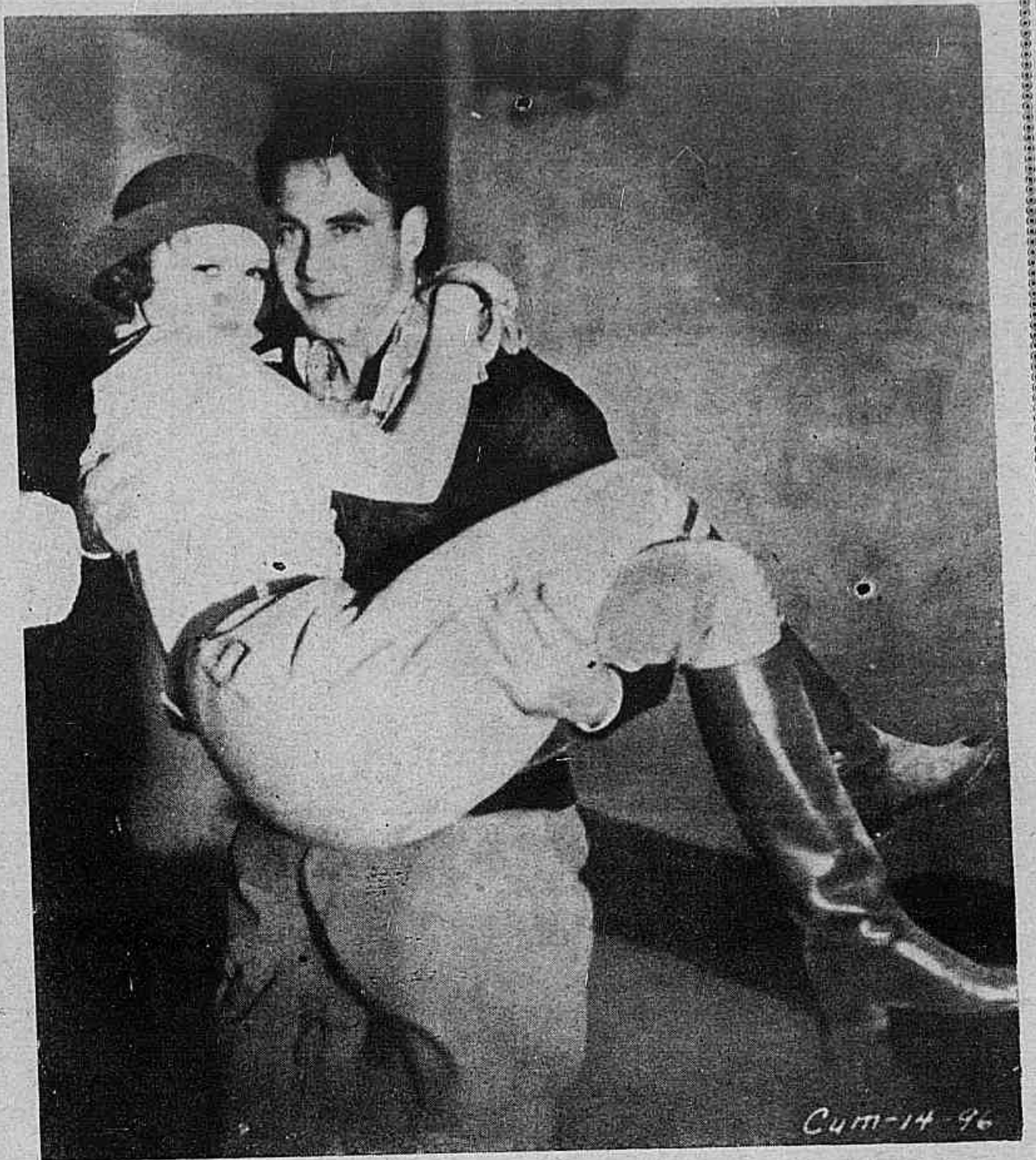
Fazendo uma pausa, enquanto relata e reconstitue a scena do assassinato, o advogado Hardouim pede ao porteiro que segure um pouco aquella mesma faca, que estava sobre a mesa do presidente do jury. E, passando ás mãos do porteiro o punhal, elle tomou o revolver... E continuára a sua exposição dos factos.

A “vedette” tomára aquelle revolver e gritára — Quem está ahi? — O vulto procura ganhar a porta. Ella lhe aponta a arma... Um tiro... E então o assassino tomando o punhal...

Nesse momento da reconstituição do crime, o advogado Hardouim dá um tiro para o chão — e foi nesse momento tambem que o tribunal assistiu a uma outra scena espantosa: — o porteiro, dando um grito de horror, tomára o punhal pela lamina e o atirára com força contra o advogado, que se abaixou, indo a folha cravar-se em um lado da mesa do presidente!



Kity deteve bruscamente o bandido.



Ebrio de amor, Tony levou-a nos braços.

(Do film "Temerario").

Fôra assim mesmo que a arma fôra atirada contra a victima!

—Sr. Presidente —exclama o advogado— Ah! está o assassino!

E, enquanto o porteiro se debatia entre as mãos de policias que o continham, André corria para a tribuna onde se achava a sua querida companheira, que chorava, soluçava de emoção e alegria.

A guarda secreta

(Continuação da pag. 25)

mesmo tempo o seu medo é enorme, medo de Scorpio, que não a perdoaria.

Newton redobra seus esforços. Por outro lado, alguns dos jurados eram cavalheiros que, mezes antes, haviam recebido "favores" de Scorpio.

A absolvição foi rapida, mas o juiz, ao proclamar a absolvição, declarou-se envergonhado com tamanha desmoralisação: um assassino, um *gangster*, um verdadeiro monstro, ser absolvido unicamente porque favorecera alguns dos homens que o julgaram!

Mas a verdade é que Scorpio fôra absolvido.

Foi preso no dia seguinte, de novo, porque Carl, um activissimo reporter tambem apaixonado por Anne, notificára, com as mais eloquentes provas, a guarda secreta composta de seis policias impellutos, que o responsavel pela morte de Franks, Colimo, o irmão d'este e Hank— era Scorpio, unicamente Scorpio.

O *gangster* é levado novamente para a prisão, d'esta vez sem a mesma sorte.

Sua unica esperanza se dissipa quando o tal surdo-mudo faz a tolice de... fallar.

O truco fôra desfeito e tudo que elle diz é contra Scorpio.

O *gangster* tenta escapar, refugiando-se no quarto de Peach, uma mulher que começára a amal-o mas que elle desilludira; para se vingar ella o aponta

às autoridades. Elle é preso, então, de uma vez para sempre, d'alli vae para a cadeira electrica. D'esta vez faltar-lhe-ha o auxilio de Newton — porque

tambem o seu prestimoso advogado elle mandára para o outro mundo, dias antes.

Mas a vida continúa, para Carl e Anne, que se amam, afinal...



O bravo rapaz vinha alli principalmente para vêr a graciosa Anne.

Ruas da cidade

Film da PARAMOUNT com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Kid — Gary Cooper
Nan — Sylvia Sydney
Peter Maskal — Paul Lucas
"Cabo de ordens" — William Boyd
P. p. — Gay Kibbee
Pansy — Betty Sinclair
Blackie — Stanley Fields
Aggie — Wynne Gibson
"O Pesado" — Robert Homans
A prisioneira — Barbara Leonard

As ruas da cidade...

Como um rio immenso, de aguas negras e revoltas, defluem as avenidas e *streets* da moderna Babel... Abrem-se umas em casario elegante, recurvam-se outras pelos bairros afastados, levando em sua caudal de gente variada os mais perigosos tipos: os saltadores, os ladrões inveterados, os que contrabandeam no commercio de bebidas alcoholicas, os vendilhões de narcoticos, os viciosos de toda especie.

São estes, inimigos da ordem e da lei, as perigosas larvas, que envenenam a vida urbana e se cevam no organismo da cidade.

O negocio de contrabando de bebidas alcoholicas havia drenado milhões para a conta de banco de Peter Maskal, um d'esses estrangeiros afoitos, que, em Nova York, levantam grandes fortunas, ora financiando o crime organizado, que passou a ser uma *industria*, ora sustentando o commercio illicito de bebidas condemnadas pela lei prohibitiva do alcohol.

Afim de manter seu negocio,

tem Maskal uma grande fabrica de cerveja. Seus agentes distribuem o producto e cobram dos revendedores uma grande percentagem dos lucros. Quem não se sujeita a taes imposições, cahê logo no desagrado da quadrilha de Maskal, e um dia "desaparece" do rel dos vivos.

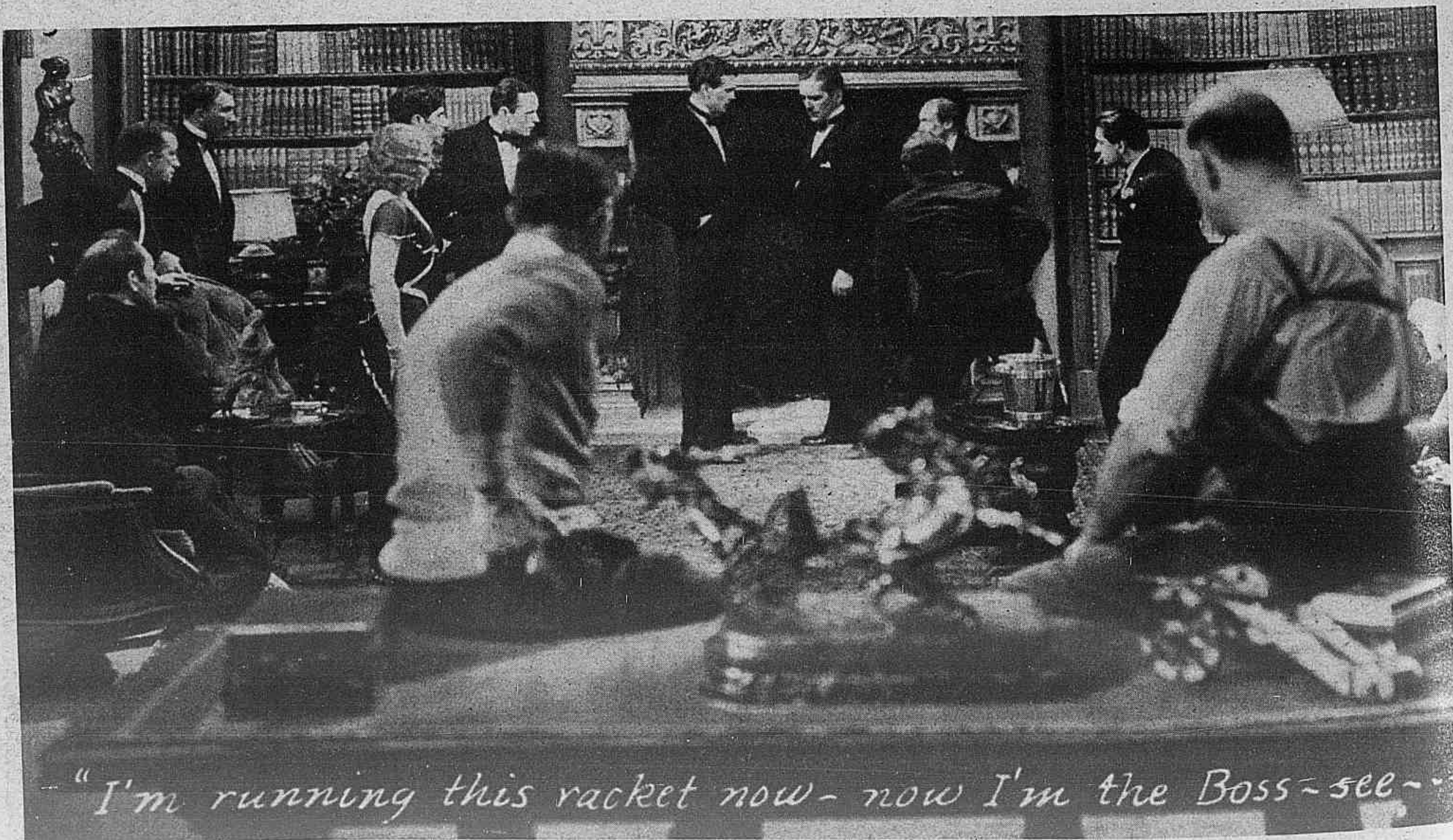
A miseria de Kid chegou aos ultimos extremos.

O velho Cooley, capataz de alguns distribuidores de cerveja, tem uma enteada chamada Nan, em quem o chefe Maskal, secretamente, de ha muito tem os olhos.

Será cousa de um entendimento com o padraço e a "pequena" será d'elle.

Que importam a Maskal suas muitas "amigas"? Uma "pequena" como Nan vale um milhão de dollars e uma casa separada, onde o "rei da cerveja" possa ir reclinar a cabeça e gozar um pouco aquella mocidade lizarrá e tentadora.

Um dia, durante uma visita

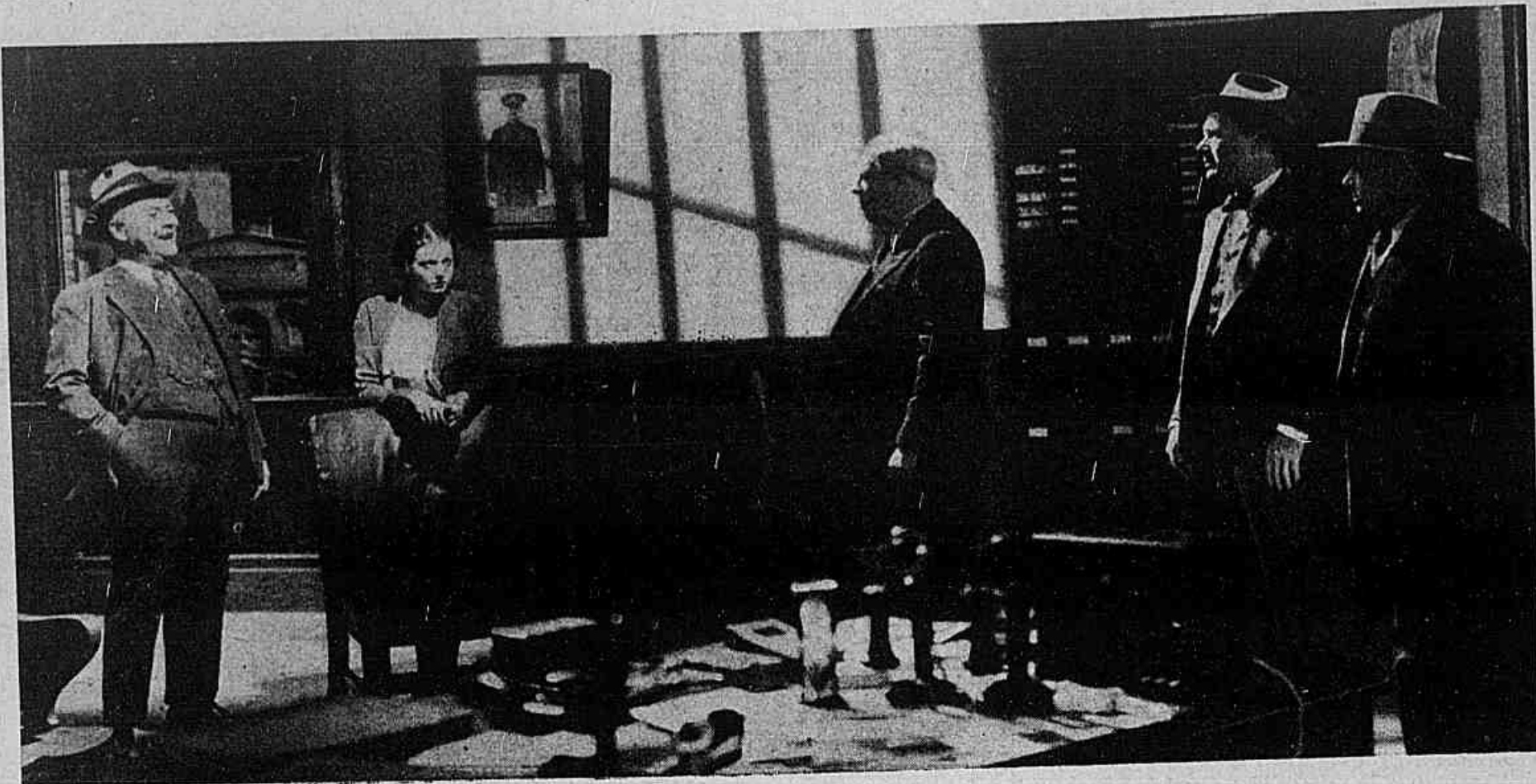


"I'm running this racket now - now I'm the Boss - see -"

Ousadamente Kid voltou ao club e affrontou o bandido com o revolver empunhado dentro do bolso.



AO ALTO — Seu padrasto impoz-lhe suas ordens. NO CENTRO — E como se encontrou esse revolver em seu poder? — perguntou Maskal. EM BAIXO — A visita na prisão.



A culpabilidade da infeliz parecia fóra de qualquer duvida.

ao parque de diversões de Coney Island, Nan conheceu *Kid*, um rapagão de dous metros de altura empregado de uma barraca de tiro ao alvo. *Kid* era o melhor atirador da cidade, e quando sahia com Nan costumava ir á barraca dos outros a dar tiros em patinhos de barro e ganhar premios para sua namorada.

Não perdia um tiro! E eram bonecas, elephantes, joias baratas, vidros de extracto, os premios que Nan recebia. Depois o genio do *Kid*, sempre serio, se dava tão bem com o de Nan, também seria por natureza, que os dous se fazem para logo os melhores amigos.

Kid tinha trabalhado num circo, tinha sido marinheiro, empregado de um hotel e agora trabalhava no "barracão de tiro ao alvo." Esse emprego, porém, não lhe dava senão para viver e mal. Por isso, um dia, quando passeiavam pela praia, Nan lhe suggeriu entrar para o negocio da cerveja. O padrao arranjou-lhe-hia emprego se ella lh'o apresentasse.

Kid já lhe fallára em casamento, porem Nan não via como se poderia casar com um homem ganhando tão pouco.

— Montando potros bravos e dando tiros ao alvo não te has de fazer rico... Porque não vais trabalhar com *Pop*, no negocio da cerveja, onde ganharias muito mais?

— Se gostasses de mim de verdade, casarias commigo amanhã, mesmo que eu não tivesse dinheiro, como não tenho...

A observação romantica do rapaz não vai bem com as ideias de sua namorada; mas nem por isso se zangam. Marcam uma nova entrevista e Nan volta para casa.

— Onde andaste, rapariga? — pergunta-lhe o padrao. — Estás este perdendo tempo com o namorado, heim? Olha, preciso ir á casa de *Blackie* e quero que fiques em casa... Temos de fazer uma entrega de cerveja e é sempre bom estarmos de olho com a policia...

Pop Cocley sahe para a casa de *Blackie*, um dos agentes de confiança de *Maskal* e ao virar a esquina depara com uma scena á porta de *Blackie*.

Maskal, que ia sahir, dá um beijo na "noiva" do outro, que

o viéra trazer até a rua. *Blackie* resente-se do atrevimento:

— Não leves isso a mal, homem; foi apenas um beijo de "boa noite"... — explica *Maskal* ao enfurecido companheiro de roubalheiras.

— Um beijo de despedida, para ti e para ella, has de vêr... Pensas que porque és chefe do grupo...

— Sempre amigos, *Blackie* — diz-lhe *Maskal*, estendendo-lhe a mão.

O outro recebe o cumprimento, mas tem sabe que esse "sempre amigos" é a senha da morte. Sempre que o chefe dirige essa

phrase a alguma pessoa, sahem da sombra seus sequazes e o homem desaparece...

Pop recolhe-se á esquina, e depois, simulando que vem de longe, encontra-se com *Maskal*. Vai passando, quando o chefe o chama:

— Olha aqui, *Pop*: Se alguma coisa acontecesse a *Blackie*, poderias chefiar a gente d'elle?

O outro responde affirmativamente.

— Pergunto-te — continúa o chefe, porque se elle *desapparecer*, de repente, passarás a capataz do grupo.

Momentos depois, da casa de



— Não — disse ella — Não quero que continues nesta vida.

Blackie, *Pop* falla á sua enteada, pelo telephone:

— Escuta, Nan. Vou sahir com *Blackie*... Espera-me na esquina, d'aqui a dez minutos, ainda que tenhas de quebrar um braço...

Uma recommendação tão simples, que mesmo que *Blackie* a tivesse ouvido, de nada suspeitaria. Enquanto isto, *Aggie*, a amante de *Blackie* está chorosa, pelas bordoadas que elle lhe deu.

— Bateu-te, heim? — pergunta-lhe *Pop*.

— Mas um dia me ha de pagar tudo isso.

— E se não chegar a viver até esse dia?...

A scena é rapida e de funestas consequencias.

Blackie, ao sahir com o velho *Pop*, desconfia de suas maneiras e exige que elle lhe entregue o revolver.

— Não estou hoje para facilitar com ninguém... — resmunga o mal-encarado sujeito, recebendo a arma.

— Mas, como queres que eu te proteja, como guarda-costas, se me tomas a unica arma que tenho? Não tens de que desconfiar de mim, *Blackie*... o chefe sabe que eu sou teu amigo e não te armaria nenhuma vingança, servindo-se de mim...

— Fallas a verdade? Posso confiar em ti, *Cooley*? — pergunta o outro fitando os olhos do velhote, como quem quer devassar sua alma. — Pois bem... aqui tens o revolver...

Pop pega na arma, e ante o horrorizado espanto do outro, solta a phrase diabolica:

— Sempre amigos, *Blackie*...

Neste momento já tinha a arma encostada ao estomago do outro: Um grito de precaução, uma praga de furor e trez tiros rapidos... *Blackie* rola sem vida...

Pop mette-se no automovel que os trouxera.

Uma moça de preto (é Nan), com um braço a tiracolo, como se o tivesse partido, acerca-se do velho. E este, entregando-lhe a arma homicida:

— Atira-a ao rio! O automovel sahe desabaladamente, porem Nan não chega a executar a ordem: cahe nas mãos de um policia.

Sendo encontrada com a arma assassina, trabalho perdido têm as autoridades para lhe tirarem o segredo; nada conseguem.

Pop, chamado a depor, diz que "não sabe de nada; a essa hora estava em casa de *Blackie* fumando e conversando com *Aggie*". Não havendo provas reaes de haver aquella moça matado *Blackie*, apenas o policia que a prendera vira o homicida entregar-lhe o revolver. E por isso a enteada de *Pop* é condemnada a dous annos de cadeia e trabalhos penitenciaros.

Dias depois, encontrando-se com *Kid*, *Pop* Cocley dá-lhe noticias de Nan. Está presa. A policia "metteu-lhe um revolver na mão" para envolvê-la na morte de *Blackie*...

— Não queres vir trabalhar commigo? Arranjaremos um advogado e botaremos a menina na rua...

— Mas eu não tenho dinheiro — explica o rapaz.

— Vem trabalhar commigo. A cerveja dá muito dinheiro... Eu sei que és bom atirador...



Audaciosa e cynica, Aggie accusou Nan de ter assassinado Maskal.

Toma, não é para matar ninguém — é só para tua defesa... acrescenta Pop, mettendo-lhe um revolver na mão...

O rapaz tem um momento de indecisão. Nunca quizera aceitar a proposta de Nan para entrar para a quadrilha da cerveja. Mas Nan está presa, elle precisa de arranjar dinheiro, precisa de trabalhar com seu padrasto para libertal-a... E accêta.

Cumprida a sentença, porque nem Kid nem Pop puderam fazer cousa alguma por sua liberdade, chega o dia da soltura de Nan.

Kid vai recebê-la á porta da penitenciaria. Ac vêr o luxuoso automovel de seu namorado, ella se admira. Porém elle lhe explica.

— Estou trabalhando com Pop... A cerveja dá dinheiro, como vês...

— Oh, Kid! Eu não queria que te envolvesse nessas cousas.

— Mas tu mesma querias arranjar-me um emprego com Pop, lembra-te? Entrei para a turma e tenho gostado do trabalho...

— Não sei porque, Kid, mas tenho um presentimento... Agora que, por causa d'essa gente, passei dous annos na prisão, estou muito mudada...

Kid leva Nan para o "quartel general", onde o Pop, como senhor de um grupo de contrabandistas de bebidas alcoolicas, passa a boa vida do dinheiro facil.

O chefe Maskal, agora mais poderoso do que nunca, entusiasma-se ao vêr Nan, hoje mais bonita e mais mulher.

Manda logo arranjar uma grande festa, com musica, banquete e dansas, em homenagem á enteada de Pop. Kid que, nenhuma suspeita tem das intenções do chefe, accêta a homenagem como a elle feita, uma vez que todos conhecem seu noivado com Nan.

Na noite da festa, que se realiza num dos mais ricos cabarets

da cidade, lá está toda a quadrilha; sujeitos de má catadura, capazes de tudo, a quem a capa dos *smokings* e a roupa de etiqueta mal amaina os semblantes patibulares.

O chefe Maskal, logo que começam as dansas, tira Nan para seu par e não mais a solta.

Ella procura escapar a sua louca insistencia, mas o cabecilha não a deixa.

Por volta de uma hora da madrugada, Kid consegue dansar com sua namorada pela primeira vez, mas em meio da dansa vem Maskal e quer tiral-a dos braços do rapaz.

Kid se oppõe.

— Você tem dansado com ella a noite inteira. Esta é a minha vez!

Maskal, que nunca se vê desobedecido, sem tomar desforço immediato, chama uns seus sequazes á parte e dá-lhes ordem para *despachar* Kid antes do amanhecer.

Nan, que já conhece as tacticas de Maskal, insiste com Kid que a leve a sua casa e assim o retira da festa.

Em casa, está ella insistindo com seu noivo para que não saia, quando vem a creada avisal-o de que dous homens desconhecidos o procuram.

Nan sabe que são os sequazes de Maskal para matal-o.

Agarra-se a Kid, pedindo-lhe que não saia. O rapaz, porém, já bastante irritado com a miseravel accção do chefe, sahe por uma porta lateral e vai cautelosa-mente surprehender pelo lado opposto, um automovel parado em frente da casa.

Pela portinhola aberta, apresenta uma pistola ao sujeito que tem na mão uma metralhadora apontada para a porta da casa:

— Rende-te, *cachorro*!

O homem, sentindo o frio do cano da arma na nuca, não se move.

— Atira para fóra do carro esta arma, antes que te mande para o inferno! Scu Kid, ouviram? Agora voltem e vão dizer

ao patrão que eu lhes poupei a vida, canalhas, para que lhe fossem dar a noticia de que Kid sabe se defender.

Desarmados os sujeitos, obrigam Kid a se irem embora.

Nan, que sahe neste momento, agarra-se a Kid, chorosa, pedindo-lhe que fuja com ella da cidade, ou Maskal os matará a ambos.

Kid, porém, que nunca fugiu de cousa alguma na sua vida, resolve ir fallar ao chefe pessoalmente e antes que sua amada lhe possa impedir o passo, toma seu automovel e corre para o club.

A festa está já quasi finda quando Kid chega.

— Onde está Maskal? — pergunta ao "cabo de ordens" do chefe.

— Sahiu, a chamado de Nan... Ao que parece ella resolveu entregar-se.

Kid, ao ouvir isto, desanda-lhe um murro nos queixos que o põe por terra. E sem mais delongas, toma o carro e vò para a casa de Maskal...

Nan, effectivamente, ao vêr Kid sahir e desejosa de evitar uma tragedia, chama Maskal pelo telephone.

— Lembra-se da promessa que me fez? Aceito-a, sim... Irei ter com o senhor, em sua casa, d'aqui a alguns minutos...

O chefe, muito satisfeito, resolve ir para casa, onde Nan deve estar á sua espera.

A meio do caminho, porque veio acompanhado por Aggie, a antiga amante de Blackie, que agora com elle vive, enxeta essa mulher do carro.

Aggie, porém, recusa afastar-se. Entra em casa por uma porta do lado, porém Maskal entrega-lhe seus vestidos e põe-a na rua.

Depois, passando para a sala onde Nan o espera, entra a fazer planos sobre a sua "lua de mel"...

Aggie, cheia de ciumes, consegue penetrar pela porta da

frente e empunhando uma pistola que está na tolsinha de mão de Nan, dispara um tiro certo contra Maskal, que cahe morto.

Depois, ella mesma, brada por socorro.

Quando chegam um empregado da casa e mais alguns sequazes de Maskal, Aggie accusa Nan de haver praticado o crime.

— Foste tu que o mataste! Eu estava de fóra, mas vi tudo pela vidraça. Não negues, a pistola é tua, não é?

Neste momento entre Kid.

Os policias querem metter-lhe medo, mas o destimido rapaz faz-se senhor da situação.

— Quem manda aqui sou eu! Eu sei que Nan é innocente. Quem o matou ha de pagar por isso, nas mãos da justiça.

Um corrida louca dentro da noite.

Kid vai na direcção do automovel. No banco detraz vão trez dos bandidos, dispostos a vingar a morte do chefe. Kid, porém, pisa no accelerator, numa furia allucinada, enquanto Nan, a seu lado e já armada com o revolver que elle lhe passou, obriga os trez sequazes a lançarem fóra a armas.

— Atirem, se têm coragem, mas na voz de fogo eu os atiro tambem pelo destiladeiro! O carro, como uma flexa, rompe a noite, á beira de um precipicio de muitos metros de profundidade. Um a um obedece a intimidacção. Podiam matar a pequena ou ferir Kid, mas este os mataria a todos...

Por fim, amainada a acreira, de revolver em punho, o Kid obriga-os a descerem.

Agora vão a pé para casa. Hão de vêr que foi Aggie quem matou Maskal — não nós, que queremos viver e ser felizes.

E o automovel leva-os, estrada afóra, para outras terras, onde poderão viver honestos e tranquillos.



Charles, já embriagado, forçava-a a beber também.

Comprada

(Continuação da pag. 13)

Mayer vê, em um quadro, sobre a mesa, o retrato... de uma creatura, que elle desgraçara em seus tempos de moço conquistador...

— E' minha mãe! — explica Stephany — O meu pai... não cheguei a conhecer... Parece que morreu, na India...

A emoção de Dave Meyer é grande. Alli estava sua filha... que elle agora cercava de atenções e pretendia conquistar... Domina-se, porem e nada revela a Stephany. Apenas, ao sahir, deixa sobre a mesa um cheque vultoso.

— Veja que desafôro d'esse velho atrevido! — diz Stephany a Nick Amory, que a veio visitar, logo que viu o velhote sahir. Não sei o que elle pensa... Deixou aqui este dinheiro...!

— Estive com elle, á porta — Explica o rapaz — disse-me que ia para Chicago... Coitad! Talvez não tenha feito isso com má intenção.

De genio alegre e folião, frequentava a boa roda e em toda parte era bem recebida não só por sua belleza, mas também porque dizia ser pobre, porem pertencer a excellente familia... Seu pai fôra official da Guarda da India... Morrera em servi-

BEBE MAIS LEITE

A luta pela vida exige cada vez maiores esforços dos seres humanos. Entretanto, somente quem tiver boa saúde poderá vencer. Já os antigos diziam: em corpo são, ha espirito são. A boa saúde de um cidadão depende da alimentação que lhe tenha sido fornecida em creança. Como o leite contém todos os principios indispensaveis para a formação de um corpo são e, portanto, também de um espirito são, devemos dar mais leite aos nossos filhos para melhor preparal-os para a luta pela vida.



Agora ella podia ser feliz...

ço... E assim ella é cortejada por Charles Carter, filho do banqueiro famoso e em cuja residencia servira como enfermeira". Aquelle meio elegante, luxuoso, fal-a esquecer um pouco Nick Amory, sua timidez, sua sympathia e a eterna fumaça do seu longo cachimbo... Aceita, finalmente, o pedido de casamento que lhe faz o millionaire... Uma tarde em que esperava pelo noivo recebe a visita de Nick...

— Soube que vais casar com um millionaire... Achas que vais ser feliz?

— Sim... — balbucia Stephany entre lagrymas...

Dick volta-lhe as costas e sahe.

Agora é o Sr. Meyer quem surge... Voltava de Chicago e vinha visitar sua amiguinha... Stephany, porem, nervosa e que espera o noivo, maltrata-o e acaba por lhe dizer que o melhor que lhe podia fazer... era retirar-se!

Sim... Soffria muito... Ella bem o sabia... Mas ia pertencer á sociedade! Viveria na alta roda...

Eis, porem, que seus castellos se desvanecem... Poucos dias antes do seu casamento, a aristocratica familia do seu noivo descobre que ella... não tem pai... Era uma embusteira que mentira descaradamente para poder pertencer á alta sociedade... E isso mesmo lhe é dito por Charles Carter, seu noivo... e justamente no dia immediato ao da sua fraqueza... Na vespera, estonteada pelo champagne e pelas promessas loucas do galante, cedera a seus rogos... Inutilisára sua vida! Alli estava o castigo

de quem nascera para a modestia e quizera enfeitar-se com pennas de pavão... Porem restava-lhe a dignidade e quando o millionaire lhe diz que affrontaria os da sua roda, que continuava a desejal-a. Que fossem para Paris e viveriam felizes... Ella o esbofeteia e retira-se...

Os vestidos, a boa vida, não mais a seduzem... Deixa seu luxuoso apartamento, volta para a companhia da boa Mr. Chauncy... Agora sim, comprehende o que é a Vida... Uma tarde, não resiste e telephona para Mr. Meyer... Quer pedir-lhe desculpas da grosseria que lhe fizera. Respondem-lhe que Mr. Meyer estava em Carsbad, na Europa, muito doente... Eis, porem, que uma manhã, recebe um presente... Livros... livros bons, que ella tanto adorava!

— Oh, Chauncy! Mr. Meyer voltou... Só elle poderia me mandar estes livros...

De facto, o millionaire vltára. Está alquebrado, porem recebe-a de braços abertos.

— Quero que me perdõe, Sr. Meyer... E também quero lhe agradecer os livros que me mandou...

— Mas se gosta assim tanto de livros, por que não vai percorrer minha bibliotheca?

Ella espera que elle a acompanhe, porem elle diz não poder andar... Mas ella irá...

Quando Stephany Dale abre a porta do grande salão, ha um homem que, de costas, percorre as estantes... E quando elle se volta é para a enlaçar carinhosamente.

E' Dick Amory, que alli es-

tava, chamado pelo Sr. Meyer...

— Que homem bom... Um pai não faria tanto por mim... e por nós! — exclama Stephany ainda abraçada a Nick.

Nesse momento o Sr. Meyer apparece á porta... e detem-se.

E o passado se revela a Stephany...

— Diga-me... O senhor... não é?...!

Sim, elle era o seu pai... Agora ella tinha dous corações que a estimavam e que a fariam felicissima na gloria do matrimonio e da simplicidade.

Uma cabelleira naturalmente ondulada

Um bom Stallax não só produz o melhor shampoo possível, como tem mais a propriedade peculiar de formar uma natural e pronunciada ondulação no cabelo, effeito que seguramente desejam quasi todas as damas. Uma colherinha, das de café, cheia de granulados Stallax, em uma taça de agua quente, deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça e dá ao cabelo um tom brilhante e uma suavidade que nenhum outro preparado pode proporcionar. E' totalmente inoffensivo e pode comprar-se em quasi todas as drogarias. Como até agora tem sido pouco usado para este fim, o Stallax só se vende em pacotes com sello original, contendo cada um quantidade sufficiente para vinte e cinco a trinta shampoos.

Clark Gable

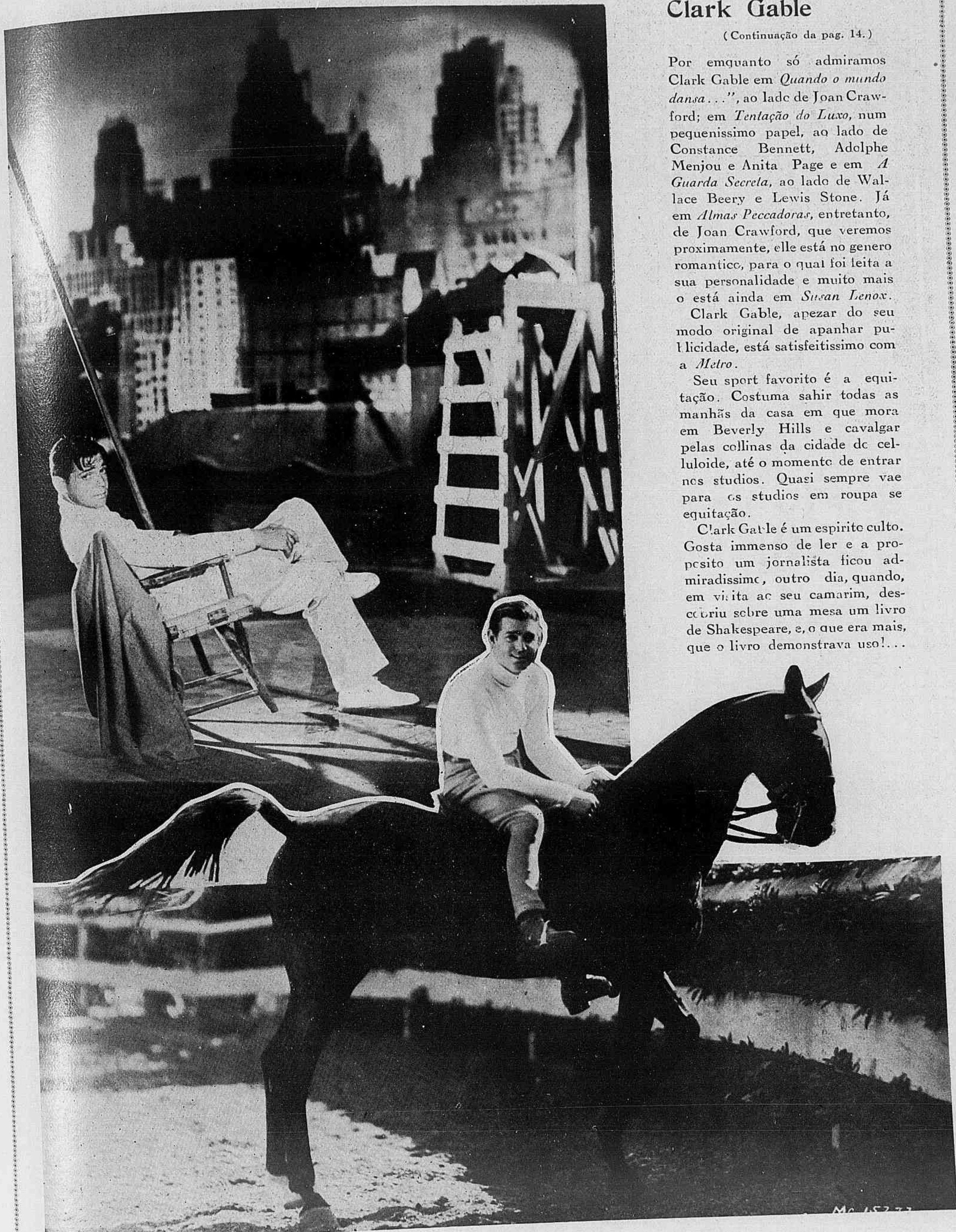
(Continuação da pag. 14.)

Por enquanto só admiramos Clark Gable em *Quando o mundo dança...*, ao lado de Joan Crawford; em *Tentação do Luxo*, num pequenissimo papel, ao lado de Constance Bennett, Adolphe Menjou e Anita Page e em *A Guarda Secreta*, ao lado de Wallace Beery e Lewis Stone. Já em *Almas Peccadoras*, entretanto, de Joan Crawford, que veremos proximamente, elle está no genero romantico, para o qual foi leita a sua personalidade e muito mais o está ainda em *Susan Lenox*.

Clark Gable, apesar do seu modo original de apanhar publicidade, está satisfeitissimo com a *Metro*.

Seu sport favorito é a equitação. Costuma sair todas as manhãs da casa em que mora em Beverly Hills e cavalgar pelas collinas da cidade de celluloides, até o momento de entrar nos studios. Quasi sempre vae para os studios em roupa de equitação.

Clark Gable é um espirito culto. Gosta immenso de ler e a proposito um jornalista ficou admiradissimo, outro dia, quando, em visita ao seu camarim, descobriu sobre uma mesa um livro de Shakespeare, e, o que era mais, que o livro demonstrava uso!...



Em cima: — Uma pose de Clark Gable, da *Metro-Goldwyn-Mayer*.

Em baixo: — Clark Gable, em seu sport favorito: — A equitação.

ESTA' A' VENDA



ALMANACH

12º
ANNO

1932



Preço para todo o BRASIL
5.000 R\$

• Cia EDITORA AMERICANA •